O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 13 DE JUNHO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:699

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—FACTOS E APRECIAÇÕES.—A VERDADE HISTORICA.—A QUESTÃO PRÉVIA.—A CALUMNIA.—PARA O REGISTO.—MENSAGEM.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—PROPOSTAS DE FAZENDA.—A EXPOSIÇÃO.—AGRADECIMENTO.—SESSÕES PARLAMENTARES.—PARTE OFFICIAL.—PAGINA LITTERARIA: A MULHER NA SOCIEDADE FEUDAL, *por Marques Gomes*; A IRMÃ NATALIA, *por Nemo*; A VIAGEM DO PEQUENINO GAB, *por Agnello Oscar*; FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

FACTOS E APRECIAÇÕES

Vão terminar as sessões parlamentares. Já não é sem tempo. Desde o principio do anno que cada dia que passa é uma parcella de prestigio que se desfaz, um degrau que desce entre nós o parlamentarismo, porque os partidos não teem quem os dirija, mostrando-se indisciplinados, e dando exemplo de uma anarchia deprimente e que compunge. A' minoria irrequieta, turbulenta e desasizada, contrapunha-se a maioria frouxa, inconsistente nos seus propositos, não dando, ou dando pouco do que havia direito a esperar dos talentos e das aptidões que avultam nas suas fileiras. E' bom que estas verdades se digam, para escarmenta no futuro, porque quem não tiver dedicação e abnegação escusa de ir occupar logares, que outros pódem desempenhar com mais proveito das conveniencias partidarias e dos interesses do paiz.

Foi preciso que o chefe do gabinete propozesse publicamente um armisticio, para que se deixasse de fazer obstrucionismo na camara dos srs. deputados! A maioria que devia opporlhe *veto* absoluto, deixava correr as sessões, sem todavia se insurgir contra os propositos facciosos da minoria. Receava que quebrassem de novo as carteiras, os impetos e a furia dos Napoleões assignalados na campanha das arruaças! Teve medo dos protestos do batalhão sagrado do sr. A. de Serpa, que só manobra ao apello do desespero e da insensatez? Que melhor ensejo encontraria o executivo para encerrar as côrtes e fazer dictadura?

Quando o general Pavia dissolveu o synedrio republicano em Hespanha, não foi porque a contra-revolução de Sagunto intimasse os poderes constituidos a deporem o mandato, mas porque a nação estava cansada da anarchia, e preferia tudo a manter-se um estado de cousas, que punha em perigo todas as conquistas da liberdade. Ora se o governo progressista aproveitasse os ensejos que a inhabilidade dos seus adversarios lhe preparou, o paiz applaudil-o-ia, pondo cobro ás demasias, que se não eram um perigo para a liberdade, eram todavia uma affronta á causa publica, um insulto ás instituições, uma obcessão, que era preciso operar sem demora, para que o mal não fosse alastrando, tornando-se incuravel.

A dictadura em taes condições era necessidade inadiavel. E prolongar a crise foi um erro politico, cujas consequencias não são faceis prever.

O obstrucionismo comprehende-se no parlamento da velha Inglaterra a proposito da questão da Irlanda. Mas em Portugal, no regimen liberrimo que temos, são de um ridiculo, que pasma a gente ver tomados a sério expedientes, que em outras regiões cairiam apupados pela opinião justa e sensata.

Mas fez-se um accordo, e com franqueza, se o meio deu o resultado que se esperava, talvez haja quem o capitule de fraqueza. Em outros tempos as maiorias passavam sobre os adversarios, e estes resignavam-se á derrota, submettendo-se. Agora celebram-se armisticios para ser votado só o que o governo reputa indispensavel para ficar habilitado a dirigir a machina administrativa na ausencia do poder legislativo. Vê-se pois que o nosso direito publico constitucional está passando por sensiveis modificações, perdendo-se o que nós supunhamos serem as melhores praxes parlamentares.

Seja como fôr, vão fechar-se as côrtes, com o que lucra o paiz, e pena é que n'esta sessão não tivesse sido apresentada a proposta da reforma eleitoral, pois que a que ahi nos deram ultimamente concorreu immensamente para o desprestigio das instituições representativas.

A VERDADE HISTORICA

Estavamos para escrever sobre o assumpto o nosso terceiro artigo, quando nos foi entregue a carta que em seguida publicamos, e que dispensa comentarios, por frisar factos, d'alguns dos quaes não tinhamos conhecimento.

E' bom que se faça luz e que todos estejam habilitados a julgar com conhecimento de causa:

Amigo e sr. redactor.—Permitta-me que eu meta tambem a minha colherada na questão da Santa Casa. Não estranhe que appareça agora, pois sou irmão velho e tambem gosto de que as cousas corram direitas.

Ha muitos annos que a administração do hospital é thema para dissertações e para reformas. Sempre ouvi ralhar do estado da casa e da protecção dispensada pelas mezas aos enfermeiros. Dizia-se d'antes que tudo estava na mão do enfermeiro, porque elle vivia de portas a dentro, e quem alli entra, não se queixa de máo tratamento senão depois de sair. Em quanto lá estão, dizem sempre bem; mas depois é que são ellas, umas vezes porque as rações são pequenas, outras por serem mal temperadas, outras por falta de limpesa, e ainda outras por não haver cuidado com os doentes pobres.

Ha cinco annos havia um enfermeiro com 140 reis diarios, a mulher tinha 80 reis, o pae 80 reis e uma criada 80 reis, tudo a seco. Esta familia recebia da casa 380 reis por dia, mas tinha de sustentar-se á sua custa. Já se vê, a sua alimentação sahia do caldeirão da casa, e as rações dos doentes eram assim em parte absorvidas indevidamente pelo pessoal, que as não tinha! Isto era máo, mas fingiam as mezas que não existia similhante abuso, tolerando-o. Veio nova administração, que elevou os vencimentos e poz a meza aos empregados. Elles tratavam da penella e tinham a chave da dispensa. Como evitar que tambem comessem? Era impossivel. Deram ração a todos os empregados, e no meu entender andaram muito bem.

Mas o tratamento nas enfermarias não melhorou. Os doentes continuaram em abandono. A falta de limpesa tornou-se vulgar. Não se podia entrar alli sem nauzeas. O sobrado apresentava-se sempre sujo. Lavava-se poucas vezes, porque isso custava caro. Gastavam-se 20$000 reis e ainda assim estava tudo n'uma porcaria que enojava. Bastava entrar-se alli para ser atacado o olfacto. E todavia só com os enfermeiros, criados e lavagem de casas gastava-se, sabe quanto? 252$800 reis.

Era aquillo o que se conseguia com tamanha despeza. Aos doentes nunca se lavavam os pés, e desde que entravam até que saíam, poucos eram os que lavavam a cara diariamente. Os leitos de ferro nunca eram catados, e só este luxo se permittia quando eram pintados de novo, o que succedia d'annos a annos. Resultava d'aqui cobrirem-se de percevejos e... piolhos, mesmo porque, para se exercer uma certa vingança politica, pozeram fóra o barbeiro e sangrador, não havendo quem cortasse os cabellos nem barbeasse os doentes, salvo se elles pagassem á sua custa!...

Ouvi contar que occasiões houve em que o roupeiro chegou a não ter lençoes lavados para deitar nas camas dos doentes, e que ao entrarem as irmãs hospitaleiras, nem camas em termos tiveram para se deitar, sendo preciso comprar enxergões novos, visto a casa não os ter em circumstancias aproveitaveis.

E todavia o rendimento da santa casa é superior a 4:500$000 reis, e com esta verba, que não é grande, póde fazer-se todavia bastante quando ha boa vontade.

Eu já fui mezario, e sei que se lucta alli com grandes difficuldades; no meu tempo zelei quanto pude, mas o cancro estava na casa.

Como não ha um administrador, para vigiar ou fiscalisar, o que levaria muito dinheiro, devendo o cargo ser exercido por pessoa de reconhecida probidade, e como os mezarios visitam quando muito uma vez por dia o hospital, o enfermeiro é quem põe e dispõe, e toda a vigilancia é pouca para obstar a certos abusos. O que se segue é, que o enfermeiro trata da casa, faz as despezas de conta d'ella, põe e dispõe de tudo, sem que se lhe possa ir á mão.

Os facultativos prescrevem as dietas, o cartorario escriptura os vales ou requisições de generos, que o enfermeiro manda aviar aos fornecedores; recebe-se tudo, nada se verifica, e se nos estabelecimentos houver menos cuidado na pezagem do arroz, da carne, do toucinho, do assucar, do chá ou do café, poucas gramas que leve de menos cada artigo d'aquelles, no fim do anno avulta, e são dezenas de mil reis, dispendidos pelo cofre em proveito do açougue, da mercearia, etc.

Dizem-me que as irmãs hospitaleiras não recebem os generos sem primeiro verificarem se os pezos estão exactos, e que por vezes teem reclamado a restituição das porções que faltavam, mandando trocar outros por não estarem conformes com as requisições. Contaram-me já que em virtude d'este cuidado ha dias que não se requisita assucar, nem chá, nem café, nem pingue, nem toucinho, etc., porque ha sempre sobras diariamente, que se vão juntando, sempre em beneficio da casa.

D'antes havia tambem sobras, mas passavam a ser beneficio do enfermeiro. E quanto a despeza com o pessoal dizem-me que actualmente importa em 134$000 reis, havendo por tanto uma economia só n'esta verba de 118$000 reis, além das que se estão fazendo nas dietas, que me asseveram serem muito importantes.

Eu por todas as considerações expostas voto pelas irmãs hospitaleiras. Apesar da mesa ter confessado que os primeiros 6 mezes da sua administração foram desgraçados, por falta de auxilio dos empregados da casa, só com o aceio e conforto que os doentes têem actualmente no hospital, eu se fosse gerente ficaria muito satisfeito, sentindo que os adversarios das irmãs hospitaleiras não tratassem ainda a questão n'este campo, que é o unico em que ella deve ser discutida. Não pode haver politica contraria ao bem da humanidade, e quando a ha os homens sérios devem oppor-se, não se associando a causas perdidas. Mas os protestantes dizem, que não querem saber d'isso; que tambem pouco se importam com a memoria de José Estevam, a que recorreram para produzir impressão no publico; que o seu ficto é pôr fóra de aquella casa as taes senhoras, e isto por capricho e acinte; que nada mais querem, e que a meza seria excellente se tivesse annuido aos seus desejos, etc.

Já vê v. a força dos argumentos empregados pelos adversarios da mesa actual. Não querem, porque não querem. E mais nenhuma rasão. E como são da escola jesuitica, adoptando o preceito de que—*todos os meios são bons uma vez que se consigam os fins*—entendem que tudo lhes é permittido desde as representações assignadas por centenas de crianças até á injuria e á diffamação.

Contaram-me um caso engraçado a proposito da representação que ha dias mandaram ao sr. deputado José Dias para elle apresentar em côrtes. Disseram-me que quando lh'a remetteram continha poucos nomes, e que s. ex.ª lhes dissera de lá, que arranjassem mais assignaturas, porque só com aquellas causaria fiasco. Botaram-se então como galfarros por essas ruas. Só um sujeito assignou umas poucas de vezes a rogo de analfabetos sem ser em presença de testemunhas, nem haver reconhecimento de tabellião! No jardim, n'uma das noites de illuminação, fez-se uma rusga entre estudantes e vendedores de jornaes de 10 reis, e lá assignaram tambem menores e forasteiros que não teem em Aveiro eira nem beira. Asseveram-me que só de menores figuram alli para cima de 400 nomes!

Ora ahi está o segredo das representações e o modo porque se arranjaram assignaturas. E sobre ellas fez a cantata o sr. deputado por Aveiro, que não cura de nada util e trata só de ser o porta-voz de paixões más.

Amigo e sr. redactor:—Aqui ficam factos, e deixe os outros esbravejar, visto que a razão não está do lado d'elles. Se a tivessem, acompanhal-os-ia; mas quem está forte na intelligencia ou na consciencia, argumenta e não injuria, sustenta as questões mas com argumentos, e nunca recorre a insultos, supondo que d'este modo os outros esmorecem e capitulam.

Deixe passar a furia brava, que a gente séria, a gente sensata faz justiça ás intenções e aos actos de v.

Quando os gaiatos apedrejam quem passa, ninguem se nivella com elles apedrejando-os tambem.

Tenha saude e coragem para arcar com as fraquezas do proximo.

Sou, etc.

Aveiro, 12—6—1888.

Um irmão que já foi mezario.

A QUESTÃO PREVIA

Ponhamos a questão nos seus devidos termos.

Não somos, nem podemos ser partidarios da anarchia nem da licença. A nossa missão bastante espinhosa, é por vezes tão levantada, que nos olham com assombro aquelles que nos leem.

A questão das *Irmãs hospitaleiras* devemos tratal-a pelo lado especial da religião, pois é n'ella que fundamos todos os principios da nossa existencia civil.

O povo não póde viver sem religião. Digam e escrevam o que quizerem. Arrancae ao povo essa luz que explende em todas as suas irradiações, e vereis, não o selvagem, mas a besta-féra sem a menor noção de sociabilidade.

O povo d'Aveiro, este povo que se nobilita pelos seus grandes principios religiosos, é o mais digno dos nossos respeitos, e o que nos merece as nossas mais dedicadas attenções. E' religioso e laborioso, e eis porque a sua grande maioria não quiz assignar a representação contra essas pobres senhoras que só tem contra si aquelles que proclamam tanto a liberdade e são os primeiros a calcal-a aos pés!

São pois as victimas immoladas, essas senhoras que trocam as walsas, os divertimentos pelo mais puro sentimento do coração da mulher—a caridade. Vieram ellas, pobres, humildes, sem pretenções, entregar a sua existencia á gloriosa tarefa de uma das mais grandiosas obras de mizericordia.

E é contra ellas que se levantou ahi uma celeuma, porque não vinham acompanhadas dos *réclames* do mundo, d'esse mundo que parece calcar aos pés aquelles que a desgraça feriu com o seu punhal de dois gumes.

Mas, resta-lhes a consolação de que n'uma cidade que tem perto de 5:000 almas, apenas algumas duzias de pessoas, comprehendendo forasteiros, vendedores de jornaes e dezenas de menores, assignaram uma representação em que se falla da liberdade, e n'essa mesma representação se espatifa a liberdade com a ferocidade mais espantosa de que ha memoria.

Expulsar umas senhoras sem lhes apontar a menor falta, é o cumulo da liberdade... de retrocesso.

Faltava mais isto para engrandecer a propaganda que elles pretendiam fazer, mas que o nobre povo d'Aveiro repelle com o heroismo de que é tão orgulhoso.

A CALUMNIA

Maldita canalha essa, que anda por ahi gatunando a honra alheia, babando injurias, vomitando infamias, e emporcalhando tudo o que ha de nobre, e digno, e util na terra que teve a infelicidade de os acoitar!

Maldita canalha essa, que, sem patriotismo, sem consciencia e sem vergonha, só tracta de deprimir todos os caracteres honrados, de estorvar todos os melhoramentos uteis, de envenenar todas as intenções generosas, de prostituir todas as nobres acções!

Ainda se não tractou uma só vez de realisar qualquer obra de benemerencia publica n'esta infeliz terra, que não surgisse logo contra ella a guerra infame e desenfreada da malta de vadios de botequim, de saltimbancos de feira, de sacripantas, de pulhas, e de velhacos, que por essas esquinas andam coçando a sarna da ociosidade e da calumnia.

O que parece incrivel é que haja ainda alguem que sacrifique a sua paz de espirito, as suas commodidades pessoaes, o seu tempo, a sua actividade e os seus haveres em beneficiar uma terra que não enxota como cães tinhosos todos esses bandidos esfomeados, que se servem da penna de jornalista como de navalha de taberna para a enterrarem nas costas do primeiro homem de bem que lhes faz sombra.

N'um futuro, que não virá longe, os poucos homens de virtude e de acção que em favor da cidade gastam hoje todo o seu cabedal de energia, de iniciativa e de intelligencia, sumir-se-hão no pó do tumulo, ou cahirão no desanimo que geram a ingratidão systematica e a desbragada calumnia de que são victimas.

E então, os que hoje crusam os braços, n'uma indifferença pecaminosa, ante esta campanha infame e rancorosa, ferrenha e endemoninhada, de longa data, e de toda a hora, por odio, por inveja, por mau instincto, contra tudo o que possa significar melhoria e progresso de Aveiro, conhecerão a tremenda responsabilidade em que incorrem, e o grande mal que a si proprios fazem em se não collocarem, com energia e civismo ao lado dos bons e honestos, dos patriotas e benemeritos, em defeza d'elles e do bem publico.

Sua alma, sua palma. Aveiro agradecerá a uns e a outros—aos reus, e aos cumplices.

PARA O REGISTO

E' da *Epoca*, orgão da agricultura portugueza, o extracto que em seguida publicamos:

> «*Casos curiosos.*—Hontem na camara dos srs. deputados, um deputado, a proposito de mandar para a meza uma representação firmada por alguns cavalheiros d'Aveiro, exigiu resposta do sr. ministro do reino ás considerações por elle apresentadas.
>
> «Em seguida á resposta do sr. ministro, o mesmo deputado exclamou:
>
> =Fica entendido que o governo ha de expulsar as irmãs da caridade do hospital d'Aveiro.—
>
> «Contra esta interpretação reclamou logo, com applauso geral da camara, o sr. ministro do reino, que affirmou que não fizera nem podia fazer semelhante declaração, por isso que a administração do referido hospital tem os seus estatutos pelos quaes se rege, sendo da sua exclusiva alçada o emprego das irmãs de caridade n'este estabelecimento pio, onde ellas teem prestado excellente serviço, como hoje succede na maior parte dos hospitaes da provincia.
>
> «A este respeito lembra-nos um caso referido pelos jornaes estrangeiros:—Em um hospital, no serviço do qual as irmãs da caridade tinham sido substituidas por pessoal leigo, declarou-se uma epidemia de variola. Mal esta se propagou, todo o pessoal ficou dominado de incrivel terror, a ponto de que foi necessario que um mendigo que todos os dias ia receber umas tristes sopas á portaria do hospital se encarregasse de tratar as creanças atacadas, porque o pessoal leigo tinha abandonado os enfermos com medo da epidemia.—Mais uma vez se provou que o espirito da caridade suplantou o do dever, que devia dominar todo e qualquer empregado d'esta ordem.»

Ao que diz a *Epoca*, que se publica em Lisboa, devemos apenas accrescentar, que será bom não confundir. No hospital civil d'Aveiro não ha irmãs da caridade, mas sim tres irmãs hospitaleiras, especialmente encarregadas da direcção e tratamento das enfermarias. E não obstante os nossos escrupulos como liberaes convictos, e por tanto a despeito das nossas prevenções, ainda não percebemos que houvesse n'ellas intuito algum de propaganda reaccionaria.

MENSAGEM

E' do nosso collega do *Districto de Vizeu* o seguinte artigo:

> «Publicamos em seguida a mensagem que a camara municipal d'este concelho enviou ao sr. ministro das obras publicas, testemunhando-lhe a sua gratidão pela proposta para a construcção da linha ferro-viaria de Mangualde a Recarei, tendo como pontos obrigados S. Pedro do Sul e Vizeu. E'-nos grato registrar que n'este pensamento se uniram a maioria e minoria da camara.
>
> *Ill.mo e ex.mo sr.*—A camara municipal de Vizeu, interprete dos sentimentos de seus municipes, e reconhecendo as vantagens que da construcção da linha ferrea de Mangualde a Recarei, proposta por v. ex.ª ao parlamento, advirão á cidade e concelho de Vizeu, vantagens a que esta região tem incontestavel direito pela sua posição topographica, fertilidade e riqueza do seu solo e necessidade de expansão do seu commercio, tem como gratissima obrigação testimunhar a v. ex.ª os agradecimentos que lhe são devidos por tão importante beneficio.
>
> Esta antiga e nobre cidade, que tem a honra de contar a v. ex.ª entre os filhos mais illustres, quando antevê a epoca da realisação de melhoramentos que satisfazem as suas mais instantes necessidades, deixaria de cumprir um dever se ficasse silenciosa e não depozesse os seus protestos de subida estima e inolvidavel reconhecimento perante aquelle que com patriotica iniciativa emprehende dotal-a com novas e importantes condições de vida.
>
> Digne-se pois v. ex.ª acolher o testimunho da nossa profunda gratidão.
>
> Vizeu em sessão da camara de 7 de junho de 1888.
>
> Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro das obras publicas, commercio e industria.
>
> José Maria de Sousa Macedo, Antonio Henriques da Cruz, José Martins da Silva Mattos Guimarães, Antonio de Almeida Dias, Antonio José Pereira, João Lopes Ferreira da Cunha, Luiz Ferreira de Figueiredo.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 2 DE JUNHO DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presentes, o secretario sr. Manuel Pereira da Cruz, e o vogal substituto sr. José Pereira Junior.

Aberta a sessão pelas 11 horas da manhã a commissão districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi-lhe presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral d'este districto durante a semana finda em 27 de maio ultimo, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente da quantia de 9:526$158 reis e a despeza de 328$324 reis, passando para a semana seguinte um saldo de reis 9:195$834, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito e o resto em metal; existindo mais 282 obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez de 90$000 reis nominaes cada uma do juro de 5 p. c.

Foi-lhe tambem presente o officio do ex.mo sr. governador civil d'este districto, n.º 710, 3.ª repartição, de 24 de maio ultimo, enviando uma copia do officio do ministerio das obras publicas, auctorisando o pagamento dos certificados passados pela direcção das obras publicas relativos á construcção do lanço da estrada districtal n.º 27 de Ovar ao Carvoeiro, comprehendido entre Mosteirô e Carvoeiro, do que a Commissão ficou inteirada.

Foram-lhe presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes do districto, remettidos por officios do ex.mo sr. governador civil d'este districto de 26 e 29 de maio ultimos, a saber:

Estarreja e Cambra, das semanas findas em 12 e 19 de maio ultimo;

Agueda e Oliveira d'Azemeis, de 9 e 16 do mesmo mez;

Mealhada, de 12, 19 e 26 de abril;

Aveiro, de 17 de maio ultimo;

Anadia, de 5 do mesmo mez;

Oliveira do Bairro, de 11 do mesmo mez.

Deliberou, em vista do officio do presidente da camara municipal de Sever do Vouga, n.º 116, de 23 de maio ultimo, que se continuasse a abonar o subsidio que já percebia á ama Anna Maria, do logar da Serra, freguezia e concelho de Sever, para alimentação da exposta Julia, n.º 883, que tem a seu cargo, maior de 7 annos, attendendo a que a mesma exposta não tem ainda o desenvolvimento e robustez sufficientes para trabalhar, em conformidade do attestado do respectivo facultativo de partido d'aquelle concelho; devendo por isso incluir-se em folha o respectivo vencimento desde o mez de janeiro do corrente anno em diante.

Deliberou remetter á direcção das obras publicas d'este districto o projecto e orçamento em duplicado da estrada municipal de Valle Maior a Ribeira de Fragoas, do concelho d'Albergaria, lanço do caminho de Besturenga ao Ribeiro do Valle da Mó, a fim de informar ácerca d'elles o que entender conveniente.

Deliberou, satisfazendo á sollicitação da camara municipal do concelho de Oliveira d'Azemeis, constante da acta da sua sessão de 16 de maio ultimo, em declarar para os devidos effeitos que não usam do direito de suspensão relativamente ao seu orçamento supplementar para o corrente anno civil de 1888, approvado pela mesma Commissão na referida sessão.

NOTICIARIO

Notas de carteira.—Acha-se em serviço na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Ernesto Levy Maria Correia, empregado intelligente, illustrado e zeloso, que deixou muitas sympathias nos concelhos d'este districto em que serviu. Foi uma excellente acquisição.

— Chegou hoje da capital o nosso collega e amigo, dr. Barbosa de Magalhães, benemerito deputado por Ovar. S. ex.ª vem aqui defender uma causa importante e volta hoje mesmo, á noite, para Lisboa.

— Está em Aveiro o sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, digno juiz da relação dos Açores. S. ex.ª tinha adoecido em Ponta Delgada de uma hepathite, sendo-lhe aconselhados pela medicina os ares do continente.

Desejamos o prompto restabelecimento do integro e intelligente magistrado.

— Esteve em Aveiro o sr. dr. Francisco de Gouvêa Osorio, digno juiz da comarca de Bragança. S. ex.ª regressou já á sua comarca.

— Seguiu para Arouca, em commissão de serviço, o nosso amigo, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, muito digno director telegrapho postal d'este districto.

— Acha-se em Luso, tambem em serviço, o sr. commendador Cazimiro d'Ascenção Menezes, dignissimo director das obras publicas districtaes.

— Esteve ante-hontem n'esta cidade, partindo em seguida para a sua casa de Oliveira d'Azemeis, o sr. Bernardo José da Costa Basto, um dos caracteres mais respeitaveis do nosso districto e com justiça geralmente considerado em todo elle.

— Veio fixar a sua residencia em Aveiro o nosso patricio, o sr. Manuel Luiz Mendes Leite, official reformado da armada.

Louvôr merecido.—O venerando tribunal administrativo deste districto approvou com louvôr as contas da junta de parochia d'esta freguezia, de que é digno presidente, o nosso amigo, o rev. sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, e vogaes os nossos estimaveis amigos, os srs. Padre João Ferreira Leitão, Francisco Elias dos Santos Gamellas, Bernardo Antonio da Graça e José Dias Limas; e secretario o nosso dilecto collega, sr. Francisco de Magalhães, pela sua exemplar gerencia e methodica organisação das contas do anno de 1887.

Effectivamente são relevantes os serviços prestados á parochia por esses benemeritos cidadãos, que com inexcedivel zelo se dedicam á administração parochial, e se empenham devotamente pela construcção do novo templo.

Aos incautos.—Uns certos *typos*, afastados de Deus e da egreja, e por isso aptos para os mais nefandos crimes de que a opinião publica os accusa, andam por ahi a desvairar as classes laboriosas, especulando com ellas contra tudo que ha de bom, justo e legal. Com resaibos de *maçons*, esses politicões tacanhos, proclamam a desmoralisação e a anarchia, porque não querem nem throno nem altar, lemma dos socialistas de meia tigella. Os homens de bem, que se acautelem com as lôas d'esses hypocritas, obreiros do mal, que tudo querem destruir, mas nada fazem que geito tenha.

O Santo Antonio.—Este milagroso e popular Bemaventurado, que a egreja hoje commemora, não esqueceu aos seus devotos d'esta cidade, pois tem tido novenas na egreja da sua invocação e no domingo haverá alli solemne festividade.

No jardim.—Uma bella noite e muita concorrencia tornáram explendida a diversão ali na noite de domingo. A novidade foi a apparição de uma *troupe* de curiosos, rapazes do bairro pescatorio, que com algumas guitarras e violões tocáram varias peças, imitando a *tuna academica*, sendo muito applaudidos. Louvamos a ideia d'esses moços, que tão bem empregam as suas horas d'ocio. A'vante.

Postos hypicos.—Depois do dia 15 fecham a maior parte dos postos hypicos do districto. Foi grande em todos elles a quantidade d'eguas beneficiadas, e tem-se desenvolvido aqui tanto o gosto pela criação cavallar, que alguns proprietarios compraram ainda ha poucos dias eguas com destino ao serviço de mães.

Travessuras de Cupido.—Uma rapariga de Sá, pelos modos bonita e guapa, enamorou-se d'um rapaz qualquer e fugiu com elle, para se entregar ás delicias do amor; mas para isso, segundo queixas do pae, apanhou-lhe algumas libras, pelo que foi presa e se acha recolhida na cadeia da cidade! O seductor tambem está sob ferros.

Entrega de cadernetas.—Os depositantes da Caixa Economica Portugueza teem de apresentar as suas cadernetas, em troca de recibo, na sua séde na repartição de fazenda d'este districto, desde 25 a 30 do corrente, para se proceder á liquidação e capitalisação dos juros de depositos effectuados na mesma delegação.

Chronica policial.—Foram detidos:

Na rua da Estação João Rodrigues, sem profissão, que dizendo-se marchante, pretendia lograr Joaquim Alves e Antonio Barboza, negociantes de Santo Thyrso. Na taberna do Miguel Vicente, fez despeza de 520 réis que se negou a pagar; quando se lhe passou revista foram lhe encontrados apenas 240 réis.

Na rua do Caneiro foram capturados Antonio Alves, Lourenço Rocha e Alfredo de Souza, estucadores, os quaes tentaram arrombar a porta de Beatriz da Conceição que gritou por soccorro. O ultimo pretendeu aggredir com uma bengala o guarda civil n.º 28.

No Passeio Publico foi detido Manoel Joaquim d'Oliveira, que saltou a grade do Jardim com o fim de não pagar a entrada. No acto da captura ameaçou o cabo de secção n.º 5.

José dos Santos Xavier, morador na rua de Sá, queixou-se que um tal Joaquim Alves de Brito, que se dizia ser de Vianna do Castello, seduzira sua filha Maria Ribeiro, de 17 annos, a abandonar a casa paterna, fugindo em companhia d'elle o qual lhe roubou tambem algum dinheiro. Os fugitivos foram capturados no logar do Loureiro, concelho de Estarreja, pelo guarda civil n.º 24, que depois de muitas correrias descobriu o seu paradeiro, averiguando que o sujeito era apenas um cavalheiro d'industria sem eira nem beira que vive d'esmolas intrujando um e outro. Ao tribunal.

Exercicio.—A benemerita companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade andou em exercicio na noite de sabbado passado nas ruinas do edificio do largo do Terreiro.

Loteria d'Hespanha.—Consta á imprensa do Porto que o premio grande da loteria de Hespanha, 72.000:000 reis, sahiu ao sr. visconde de Mozer.

Banhos de Luso.—O estabelecimento thermal d'esta localidade começou a funccionar no dia 1 do corrente, achando-se alli já muitas familias de differentes pontos.

Novidade.—Consta-nos que a brilhante *Academia musical de Coimbra* vem brevemente a Albergaria, onde será jubilosamente recebida.

Chuva.—Veio a chuva fertilisar as terras. Quando o lavrador a desejava deu-lha Deus. Lucraram com ella os trigos principalmente os tremezes, os milhos, as batatas, e até os arrozaes e as vinhas, que estão formosas até ao deslumbramento.

Não ha exemplo proximo d'um anno tão promettedor para a industria mãe. Se o tempo continuar a correr tão favoravelmente para a agricultura, o anno de 1888 marcará na memoria da geração actual uma epoca notavel.

Trabalho no mar.—Continua o trabalho no mar, mas na semana corrente com menos resultado que na anterior. E' que com aguas quebradas a pesca não se aproxima tanto, e colloca-se por conseguinte fóra do alcance das nossas artes, por mais longe que os barcos vão.

Enviadas.—Começam a chegar estas embarcações, que se destinam á pesca no Tejo. Veem dos estaleiros d'Ovar e Murtoza e partem por mar para o Tejo.

Thereza Aziveiro.—Chegou hontem ao Porto a grande criminosa Thereza Aziveiro, auctora da morte de 2 filhos e que tentou envenenar uma outra mulher, além de que lhe são imputadas mais 3 mortes. Com ella foram tambem mais 3 réus accusados de crime de morte e mais dois arguidos de roubo. Foram todos escoltados por uma força de caçadores 3.

Queimaduras graves.—*La Nature* diz-nos n'um dos seus ultimos numeros:

Na devida estação colhem-se as petalas dos lirios e deixam-se macerar com azeite fino n'um frasco de bocca larga, podendo augmentar-se todos os annos a pequena provisão. Assim, quando applicada sobre a queimadura, o alivio é immediato e a cura extraordinariamente facil.

Na falta de lirios póde utilisar-se o *Balsamo do Canadá*. Este producto, que se encontra em todas as pharmacias, faz desapparecer a dôr como que por encanto; para isso basta cobrir a queimadura com uma leve camada de *Balsamo*, que o colloca absolutamente ao contacto do ar. Estes processos apparentemente simples, teem sido empregados com o melhor exito por vezes em casos graves.

Publicações.—Está já publicado o n.º 10 da magnifica publicação—BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA.—E' o 1.º volume do *Livro dos Inobs*, de Thackeray. Pertence á casa David Corazzi, de Lisboa.

— A MODA ILLUSTRADA.—Este jornal, unico no seu genero em Portugal, continua sustentando os seus bons creditos, que tão apreciado o teem tornado de todas as senhoras elegantes. O n.º 227 publicado ha dias vem o mais attrahente que se póde imaginar tanto no que respeita ás ultimas modas como na parte litteraria. Cada n.º d'este importante jornal consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52 Lisboa.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Ferreira Araujo.—A proposito dos serviços prestados por este illustrado engenheiro e nosso presado amigo, na direcção das obras publicas do districto do Porto, de que é dignissimo chefe, escreve o nosso collega o *Commercio do Porto* n'um dos seus ultimos numeros sob o titulo:

Resoluções importantes sobre estradas districtaes.—O decreto de 24 de julho de 1886 fez passar para o dominio do Estado todas as estradas e obras correlativas a cargo das juntas geraes. E' certo que por parte da junta geral d'este districto houve reluctancia em satisfazer a disposição legal; e como consequencia necessaria surgiram logo as difficuldades com as liquidações a empreiteiros, apontando-se o Porto como um districto onde seria, se não impossivel, ao menos muito trabalhoso e difficil conseguir taes liquidações a contento das partes interessadas. Durante 19 mezes appareceram taes attritos e obstaculos que por parte da direcção das obras publicas apenas foram mandados pagar 4:014$190 de dividas a empreiteiros.

Com a vinda, porém, do sr. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, para o cargo de director das obras publicas, as cousas assumiram nova phase porque este funccionario, tomando a peito uma questão de honra e dignidade para o districto, taes esforços tem envidado, no sentido de certas difficuldades, que conseguiu dentro do curto periodo da sua gerencia de tres mezes liquidar e satisfazer 22:102$990!

Firme no proposito de acabar com estas dividas de estradas do districto, para marchar desafogadamente no caminho do grande desenvolvimento de obras publicas, o sr. Araujo e Silva tem capricho em pagar tudo até julho proximo. Para quem conhece as difficuldades e espinhos das velhas pendencias a tal respeito, a solução d'estes problemas a contento de empreiteiros e d'aquella corporação administrativa constitue um titulo de honra para o sr. director das obras publicas. Ninguem, como este funccionario, se abalançaria com a esperança de tão bom exito a uma empreza d'esta ordem, rapida e satisfatoria para todos, attentos os espinhos que é forçoso cortar para attingir este *desideratum*. Só uma vontade de ferro e uma efficacia de constante trabalho pódem levar a resultados d'este alcance.

Temos sempre o maior prazer em fazer justiça a funccionarios tão dignos e zelosos.

Festividade. — Celebrou-se com grande solemnidade a funcção de Corpus-Christi no concelho de S. João d'Areias. Concorreu a ex.^ma^ camara e os mais empregados. A egreja esteva ricamente decorada. A missa foi cantada pela phylarmonica de Santa Comba, dirigida pelo sr. Antonio Augusto. Subiu ao pulpito o revd.^mo^ sr. Francisco Carlos Velloso, que agradou ao auditorio.

No fim o digno presidente o ex.^mo^ sr. José Pedro Parente offereceu ao clero e aos vogaes da camara e a outros cavalheiros um opiparo e magnifico jantar. Tambem se dignou assistir o zeloso e activo sr. Mourão, digno sub-inspector do circulo de Tondella que aqui se achava em serviço de inspecção ás cadeiras de instrucção primaria. Houve muitos brindes que foram enthusiasticamente correspondidos.

L. P. O.

Transcripção.— São do *Jornal da Bairrada* as seguintes noticias:

Evasão.—Antonio Saraiva Branco, um meliante que tinha sido preso n'esta villa por ter roubado algumas peças de roupa, quando ia a ser recolhido na cadeia de Anadia deu um *tapa-olhos* no carcereiro e poz-se regaladamente ao fresco.

Enferma. — Acha-se gravemente doente a ex.^ma^ sr.^a^ D. Alexandrina Toscano, esposa do sr. José Soveral, quartanista de direito, e filha dos srs. viscondes de Valdoeiro. Desejamos á gentil senhora um prompto restabelecimento.

Em Luso.—N'estas thermas já se acham muitos povos vindos de varios pontos do paiz a fazerem uso d'aquellas magnificas aguas medicinaes.

Hyppodromo de Sacarroas.—Para as proximas corridas o sr. dr. José Lebre já inscreveu o seu cavallo *Morgats.*

Roubo.—Na noite de 29 para 30 do mez proximo passado penetraram os ladrões por meio de arrombamento no telhado, n'um estabelecimento sito ao fim do logar da Matta, freguezia de Tamengos, e de que é proprietario o sr. Antonio Cerveira. Os ladrões não satisfeitos com o dinheiro que encontraram, apoderaram-se tambem de diversas fazendas, tabacos e uma sacca de chita que naturalmente lhes serviu para conduzirem o roubo e retirando-se pela porta que dá sahida para as trazeiras, deixando duas barricas uma sobre a outra que lhes serviu de andaime para subirem ao telhado. O sr. Antonio Cerveira calcula os prejuizos em quantia superior a 22$500 reis.

Tentativa de estrangulamento.—No domingo passado pelas 3 horas da tarde, Antonio Henriques, residente no Casal Comba, mandou chamar para um pinhal, distante do povoado, a Maria das Paredes, com quem Henriques entretinha relações amorosas. Este par nem sempre viveu em boa harmonia, havendo ralhos, espancamentos, ameaças, mezes passados sem se fallarem, mas terminando sempre por voltarem ao antigo. Quando Maria chegou ao pinhal já o Henriques lá estava, e ou ella não quizesse voltar ao antigo, ou o ciume cegasse o amante, umas tres mulheres que andavam distante ouviram gritos de soccorro, a principio fortes e depois abafados mais e mais, e acudiram ao pinhal, encontrando a Paredes prostrada por terra, sem sentidos, os olhos congestionados, as orbitas muito dilatadas, o rosto d'um afogueado apopletico e no pescoço os signaes de mão robusta que procurára estrangulal-a. A quem devemos estas informações diz-nos que o Henriques, logo que sentiu approximarem-se as mulheres, se puzera em fuga.

Os mendigos.—Bom seria dar-se caça a uns malandros, exploradores da caridade, que com entonação lamurienta e allegando o *malzinho da gotta*, o *spleen* andam esses patuscos por essas ruas quasi sempre. Homens validos, fortes, musculosos de lenço amarrado na cabeça, que seriam excellentes cavadores das vinhas se houvesse a lembrança de os meter na cadeia como falsos mendigos.

A agricultura.—Belissimo o aspecto dos campos e das vinhas. Os trigos já muito adiantados apresentam-se carregados de espigas fartas e perfeitas, os vinhedos carregados de fructo. São os vinhos a despedirem-se, dizem os lavradores a quem a lucta amedronta. As oliveiras carregadissimas de fructo e se escapar apenas metade tiram uma boa sáfara de azeite. Emquanto a fructos temos visto morangos em grande abundancia, bem creados e saborosos; as cerejas que tem apparecido ainda não chegaram ao seu estado de maturação e são mal gostosos.

Sahida de vinhos.—Na ultima semana foram exportados pela estação do caminho de ferro d'esta villa 452 cascos com vinho.

Posse.—Tomou posse do logar de chefe de estação do caminho de ferro d'esta villa, o sr. Vicente de Oliveira.

Mais.—Do *Ovarense:*

Benemeritos—Escolas em S. Vicente de Pereira.—O nosso amigo e distincto escriptor, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, que tanto se tem desvelado em melhorar a sua freguezia, vae agora dotal-a com uma excellente casa, já mobilada e com o terreno annexo, situada no logar da Torre, para escola de meninas e residencia da respectiva professora. S. ex.^a^ já em tempos, mandando-a construir com esse fim tão utilitario, quiz entregal-a, mas o sr. Aralla, salvo seja, recusou-se, por insignificantissimos pretextos, a recebel-a, privando aquella parochia d'um tão proficuo como necessario melhoramento.

Para a casa da escola do sexo masculino, que a Junta se propõe mandar construir com um subsidio do governo promettido pelo nosso zeloso e infatigavel deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, concorrem dois cavalheiros de S. Vicente, hoje ausentes no Brazil: o sr. Manuel Alves da Cruz offerece o donativo de 100$000 reis fortes, e o sr. Antonio Gomes Leite, além de egual quantia, dôa a sua propriedade lavradia, sita á beira da estrada, no logar da Torre, para ahi ser edificada a escola e arrendando a quem mais der o terreno que sobrar, a fim de se ir formando, com o seu producto annual, uma pequenina bibliotheca para instrucção, não só dos alumnos como dos demais habitantes da freguezia.

Acções d'estas glorificam-se com todo o enthusiasmo e registam-se indelevelmente. Bem hajam os insignes benemeritos.

Despachos de instrucção publica.— Effectuaram-se os seguintes:

Dr. João José d'Antas do Soutto Rodrigues, lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, agraciado com o augmento do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço.

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, nomeado por tres annos, inspector de instrucção secundaria da segunda circumscripção academica.

Abilio Augusto Severo, nomeado, em concurso, para o logar de continuo dos geraes da universidade de Coimbra.

Despachos ecclesiasticos.—Verificaram-se os seguintes:

João Manuel da Silva, apresentado na egreja de Santa Maria de Moz, concelho de Villa Verde.

Manuel Joaquim Ferreira, na de S. Claudio de Gense, Villa Verde.

Manuel Esteves Fazenda, parocho collado na de Nossa Senhora d'Assumpção de Alverca da Beira, na de S. Vicente da Guarda.

Manuel Pires Rombo, na de Nossa Senhora da Graça, Mação.

Francisco Alves Ferreira, na de S. Silvestre da Aboboreira, Abrantes.

Domingos Dias Correia Fanha, na de S. Salvador de Seivães, Monsão.

Jacintho Nunes Freire, na de Sant'Anna da Serra, Ourique.

Antonio Alves Ferreira, na de S. Facundo, Abrantes.

Manuel Pinto Cardoso, na de S. Clemente de Passos, Marco de Canavezes.

José Gonçalves Nunes Duarte, na de Santa Catharina da Anobra, Condeixa.

Antonio Luiz de Magalhães, na de S. Thiago de Valpedre. Penafiel.

Antonio Esteves da Costa, na de Santa Maria de Lamas, Feira.

Bernardino Fernandes, na de S. Pelagio de Oliveira de Frades.

Antonio Joaquim Rodrigues, na de S. Miguel de Sapardos, Villa Nova da Cerveira.

Augusto Dias da Silva, na de Santa Marinha de Annaes, Ponte de Lima.

Declarada sem effeito a nomeação de José Manuel de Sousa Ferreira para a egreja de Santa Maria de Freiris, Villa Verde.

Idem, de Domingos José Alves de Almeida para a de Santa Maria de Caires, Amares.

Correios e telegraphos. — Fizeram-se os seguintes despachos:

Albano da Silva, João Francisco Zenha, Alfredo Pereira Nunes, Joaquim Ribeiro Leal Junior, nomeados distribuidores ruraes do concelho de Villa Nova de Gaia.

Aloysio Guimarães Pereira Bravo de Menezes e Seraphim Augusto de Almeida, nomeados aspirantes supranumerarios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Manuel Rodrigues Alferes, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Loulé.

Francisco Lopes de Abreu, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Leiria.

O general Martinez Campos.—Tem causado bastante impressão em todos os circulos politicos de Madrid e em toda a Hespanha a demissão pedida pelo general Martinez Campos do cargo de capitão-general da provincia de Castella-a-Nova.

Vamos contar como o facto se deu:

Depois da rainha-regente partir para Salamanca, o general Martinez Campos ía todos os dias ao paço receber a ordem, o santo e a senha da infanta Izabel.

Pouco depois, porém, a infanta Izabel parte tambem para Salamanca, e, na occasião da partida, disse a Martinez Campos:

— General. emquanto eu estiver ausente, deverá receber a ordem, o santo e a senha da minha irmã Eulalia.

— Senhora, replicou o general, perdôe-me vossa alteza, mas não posso cumprir o seu desejo. A ordenança diz que eu só devo receber ordens do rei, da rainha ou do principe herdeiro. Se as tenho recebido de vossa alteza, tem sido apenas por deferencia, porque vossa alteza foi princeza das Asturias, e, porque, no caso de faltar a successão ao ramo directo, seria vossa alteza a herdeira do throno.

Effectivamente, a ordenança, determina que o capitão-general só receberá ordens do rei, da rainha ou do principe real.

Além d'isso, o general Martinez Campos, conferenciando com o sr. Albareda, primeiro, e com o sr. Moret, depois, deu uma outra razão: allegou elle que não receberia ordens da princeza Eulalia, porque o marido d'esta era seu inferior e não devia receber ordens da esposa de um seu subordinado.

O general perguntou tambem ao ministro da guerra se, sahindo da côrte as outras infantas, elle seria obrigado a receber ordens da infanta Maria Christina viuva do infante D. Sebastião. E consta que ajuntou:

— Só faltava que depois d'isso tivesse tambem que receber ordens de *la niña boba.*

Não sabemos a quem o general se refere.

Não se sabe quem influiu para que o general recebesse o seguinte telegramma do governo:

«O governo deseja que todas as auctoridades vivam em boa harmonia com todas as pessoas pertencentes á familia real. Procure v. ex.^a^ evitar o menor motivo de desgosto com essas pessoas; entendo, pois, o governo, que v. ex.^a^, durante a ausencia da rainha regente e da infanta Izabel, deva ir receber as ordens da infanta Eulalia.

As pessoas de merecimento e de representação como v. ex.^a^ estão interessadas, mais do que ninguem, em considerar as pessoas da familia real.»

Foi uma licção em regra!

As cousas, porém, chegaram a este ponto, em virtude do sr. Sagasta tratar d'este negocio; o sr. Moret, ministro dos estrangeiros, tomou depois d'isso o encargo de procurar um accordo, mas os resultados até agora teem sido completamente negativos.

A resolução do general é completamente irrevogavel, declarando cathegoricamente que só ha um meio de retirar a sua demissão: a publicação de uma ordem real em que se declare que elle cumpriu com exactidão os seus deveres, e que o seu procedimento está perfeitamente de accordo com a ordenança.

As consequencias da demissão do general são gravissimas para a situação politica que governa presentemente a Hespanha.

Dizem os ultimos jornaes hespanhoes que o sr. Sagasta, presidente do conselho de ministros, partira a toda a pressa de Valencia para Madrid para dar uma solução pacifica a este negocio.

Nova abadessa.—A archiduqueza Margarida, filha mais velha do archiduque Carlos Luiz de Austria, foi nomeada abbadessa do convento das damas nobre de Praga. Varios membros da familia imperial da Austria assistiram á ceremonia. A rainha regente de Hespanha enviou a sua prima um soberbo missal ornado de pedras preciosas.

PROPOSTA DE FAZENDA

Pelo sr. ministro da fazenda foi apresentada na terça-feira ao parlamento uma proposta extinguindo o imposto de 2 por cento e o addicional de 6 por cento creado por carta de lei de 27 de abril de 1882. A proposta que introduz modificações radicaes na actual legislação tributaria e melhora sensivelmente o serviço dos impostos é a seguinte:

Artigo 1.º São extinctos o imposto de 2 por cento de sello e o de 6 por cento creado por carta de lei de 27 de abril de 1882, addicionaes ás contribuições *predial, industrial, de renda* de casas, sumptuaria e decima de juros que de futuro se liquidarem, sendo as verbas principaes d'estas contribuições augmentadas proporcionalmente na rasão das taxas dos referidos addicionaes.

Art. 2.º As verbas principaes das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria serão tambem augmentadas na rasão da percentagem que se calcular necessaria para. nos termos do § 6.º do art. 1.º da carta de lei de 30 de junho de 1887, compensar as despezas com os tribunaes administrativos, viação districtal e serviços agricolas.

Art. 3.º Quando se verificar a hypothese prevista no § 2.º do art. 7.º da carta de lei de 17 de maio de 1880, a percentagem fixada pelo mesmo paragrapho será augmentada com o correspondente dos addicionaes sobre a contribuição predial, extincto pelos art. 1.º e 2.º da presente lei.

Art. 4.º O sello dos arrendamentos e de consignações de rendimentos, que era arrecadado conjunctamente com as contribuições predial e de renda de casas, será pago nos proprios titulos, nos termos da classe 6.ª da tabella n.º 2 e mais disposições applicaveis do regulamento de 26 de novembro de 1885.

§ unico. O sello que faltar satisfazer pelo tempo ainda não decorrido dos contractos de arrendamento e de consignações de rendimento feitos durante o regimen da arrecadação do imposto por addicionamento ás contribuições referidas, será pago por meio de verba ou de estampilhas inutilisadas pelo escrivão de fazenda competente, dentro do praso de tres mezes contados da publicação da presente lei. Findo este praso os contractos, quanto ao dito sello, só poderão ser revalidados pelo pagamento da multa que for devida nos termos do supracitado regulamento.

Art. 5,º A cobrança das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria e de decima de juros será feita aos trimestres, a começar em Lisboa e Porto no primeiro de janeiro do anno civil immediato áquelle a que disserem respeito, nos mais concelhos do continente do reino e ilhas adjacentes no 1.º de outubro do proprio anno civil a que respeitarem.

§ unico. Para os effeitos d'este artigo, todas as collectas individuaes das contribuições n'elle referidas e do imposto do sello de licença que houver de ser cobrado com a contribuição industrial serão, em outros districtos, comprehendidos em um unico conhecimento principal, que, pela mesma fórma, será dividido em quatro prestações iguaes; cada uma das prestações, porém, não poderá ser inferior a 400 reis em relação a cada contribuição e qualquer resto indivisivel será addicionado á primeira prestação.

Art. 6.º E' permittido aos contribuintes pagarem o total das suas collectas antecipadamente por uma só vez, no mez de janeiro no anno civil a que disserem respeito, ou em prestações mensaes a começar no mesmo mez. As prestações não poderão ser inferiores a 100 reis em relação a cada contribuição e qualquer resto indivisivel será addicionado á primeira prestação.

§ 1.º Os contribuintes que quizerem pagar por uma só vez, assim o declararão até ao dia 15 de novembro do anno anterior áquelle a que as contribuições respeitarem, na repartição de fazenda do concelho ou bairro respectivo, e os que forem collectados pelas 6.ª, 7.ª e 8.ª classe da tabella B das industrias, terão o desconto de 5 por cento da totalidade das suas collectas da contribuição industrial.

§ 2.º A importancia da antecipação será regulada pela das contribuições que ao contribuinte tiverem sido lançadas no anno interior áquelle a que a mesma antecipação se referir, ficando em tudo sujeitos á correcção resultante dos lançamentos d'este ultimo anno.

§ 3.º Os contribuintes que preferirem pagar em prestações mensaes, farão a sua declaração nos termos do § 1.º d'este artigo e receberão um certificado, que todos os mezes deverá ser apresentado na repartição de fazenda, para ser averbado o pagamento de cada prestação.

§ 4.º Se os contribuintes que houverem optado pelo systema das prestações mensaes deixarem de pagar tres nos prasos legaes, julgar-se-hão vencidas as restantes, devendo proceder-se á execução nos termos da legislação em vigor.

§ 5.º Sempre que os contribuintes não fizerem declarações algumas, entender-se-ha que preferem pagar as suas collectas em prestações trimestraes.

§ 6.º A' falta do pagamento de 2 prestações trimestraes é applicavel o disposto no § 4.º

Art. 7.º Fica o governo auctorisado a fazer os regulamentos necessarios e a tomar, sem gravame dos contribuintes, todas as providencias conducentes á boa execução da presente lei.

Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

5 de junho de 1888.—*Marianno Cyrillo de Carvalho.*

A EXPOSIÇÃO

E' deveras admiravel a exposição industrial e agricola que ha dias se inaugurou em Lisboa, e da sua disposição falla assim um collega nosso d'aquella cidade:

1.º corpo lateral direito.—Vasto dividido em tres salões. No da entrada: secção da imprensa; specimens de impressão antiga e moderna, jornalismo; lithographia; gravuras; livros, havendo alguns de grande merecimento; e um curiosissimo prélo de madeira, primitivo. N'esta secção estão, em vitrine especial, os trabalhos da familia real para a publicação *Lisboa-Porto*, mas cobertos, emquanto não fôr feita a distribuição d'esse jornal unico.

No salão immediato, exposição das escolas industriaes, municipaes e parochiaes: desenhos, modelos, rendas, costuras e mobilias escolares. E' uma secção curiosa.

E no seguinte, papeis pintados, productos chimicos e pharmaceuticos, apparelhos electricos, sabão e glycerinas, perfumarias, alcools e licores, pão, bolacha e biscoitos, massas e conservas alimenticias.

2.º corpo.—Secção agricola, a mais interessante da exposição, não só pela riqueza dos productos como pela elegancia e primor da installação e adornos. Destaca-se ao fundo uma magnifica estatua da agricultura feita por Simões d'Almeida, rodeada de mimosas e raras plantas e arbustos naturaes. A ornamentação é artistica, elegante, lindissima; foi feita pela casa M. Luiz da Silva, sob a direcção do sr. Henrique de Figueiredo.

Esta installação occupa tambem o pavimento baixo, lado direito do pavilhão central, onde ha de notavel uma vinha natural, formando um caramanchão muito artistico.

Atravessando o corpo central e seguindo pela direita, para a parte reservada aos annexos, encontra-se:

Pavilhão Margiochi—com productos agricolas e instrumentos de lavoura.

Pavilhão do Principe D. Carlos—Uma elegantissima edificação de pinheiro rustico e cortiça, coberta de colmo. Tem dois compartimentos a que dão accesso tres escadas tambem rusticas.

No primeiro, grande, está installada a exposição dos productos agricolas das propriedades de Villa Viçosa, e Vendas Novas. Tem collecções magnificas, primando a de madeiras.

A ornamentação de plantas e aves, mortas e empalhadas pelo sr. duque de Bragança, é d'um gosto extremo. Foi feita sob a direcção de S. Alteza.

Ao lado um confortavel gabinete de descanço,

Hangar da Companhia de Agricultura—Cortinas de lona com as iniciaes da companhia, bordadas a escarlate. E' vasto e encerra machinas e apparelhos agricolas.

Hangar da Quinta das Varandas, pertencente ao sr. conde do Paço do Lumiar—Instrumentos agricolas, sobresahindo um carro modelo para conducção de tres cascos cheios, com diminuta tracção. Photographias de vinhas, plantas, etc., etc.

Centro Agricola Industrial—Installação ao ar livre e em construcção ainda. Um *moinho de vento* para tirar agua e outros apparelhos.

Pavilhão da Exposição—Onde vae ser installada a secretaria e escriptorios. E' um lindo pavilhão artisticamente feito e primorosamente adornado. Destaca-se ali o gabinete de Sua Alteza, o Principe D. Carlos. E' no estylo chinez: mobilia, tropheus, esteira, stores, tudo chinez e do mais apurado gosto. A ornamentação é feita pela casa Barbosa & Costa, que se houve com apurado e notabilissimo gosto.

Kiosque de cortiça—Installação especial para os vinhos do lavrador sr. Barros e Cunha.

Castello da Penitenciaria — Uma vasta installação, com fórma acastellada, onde estão sendo collocados os productos industriaes dos presos d'aquelle estabelecimento.

Pavilhão de Minas—Vasto pavilhão onde estão reunidas as grandes e importantes collecções da direcção geral da agricultura: mineiros, aguas mineraes, materiaes de construcção dos diversos districtos, etc., etc.

Pavilhão da Fabrica Lisbonense—Um pequeno, mas lindo chalet de ferro com adornos de zinco. Está concluindo.

Pavilhão das ilhas—Um vasto pavilhão, occupando todo o fundo do recinto. Ahi devem ser installados os productos das nossas ilhas, mas por emquanto está servindo de armazem.

Voltando em direcção á entrada:

Kiosque da fabrica de gelo—Octogono, de cortiça, coberto de colmo, para a venda de refrescos da fabrica da *Companhia Industrial Lisbonense*, cerveja, gazosas, etc., etc.

Pavilhão do Ministerio da Marinha—Vasto, mas apenas acabado o edificio; a installação ainda não está feita.

Museu de artilheria—Curiosissimo. Uma enorme barraca de campanha com magnificas collecções de armas e de apparelhos de guerra, elegantemente dispostos e artisticamente installados.

Corre-lhe um largo toldo a toda a volta, abrigando peças de artilheria e magestosos tropheus de armas e bandeiras.

Pavilhão Junça—Para installação de productos ceramicos. E' de tijolo, mas está por concluir.

Pavilhão dos canteiros Rato & Filhos, tambem por concluir.

Pavilhão Lima Mayer—Para exposição de massas e alcools, mas que está ainda em construcção.

Pavilhão da Empreza Ceramica de Lisboa—Vasos, adornos, telhas, tijolos, etc.

Restaurante Tavares—Vasto recinto toldado, com mezas para restaurante, e pavilhão para loja de bebidas, cosinha, etc.

Hangar—em construcção para exposição de cortiça e rolhas.

Cervejaria Schereck — Pavilhão e recinto com mezas para venda de cerveja e refrescos.

Toilette para homens.

Empreza Industrial Portugueza.—Vasta edificação de ferro, ainda em construcção, para expor machinas de vapor, industriaes, instrumentos agricolas, etc.

Ao lado o typo de um *kangar* de ferro para abrigar trens.

Toilette para senhoras.

Pavilhão da electricidade—Vasto recinto, onde estão installadas as machinas que fornecem a luz electrica para a exposição.

Entrando no pavimento inferior (e esquerdo com relação á entrada) do:

Pavilhão central, encontra-se a magnifica exposição de moveis de madeira e estofados; e em seguida as curiosas installações de: fato feito, chapellaria, sapataria, uniformes militares, luvaria, roupa branca, flores e fructos artificiaes, bordados, artefactos de seda, lanificios, papeis pintados e oleos, etc., etc.

2.º pavilhão—(á esquerda da entrada). Algodões em fio e artefactos de algodão. Estamparia. Artigos de malha. Linhos.

1. pavilhão—(á esquerda da entrada). Productos de serralheria e mechanica, cofres, alambiques, bombas, etc. Moveis de ferro. Artefactos de zinco: baldes, regadores, enfeites para chalets, etc. Louças e christaes. Rica collecção de louça das Caldas, em volta de um pavilhão de azulejos artisticos, coberto com telhas esmaltadas. Objectos de barro e productos de cantaria.

*

O jardim, entre a entrada e corpo central é vasto e produz lindissimo effeito. Tem um lago ao centro e está povoado de grande quantidade de arbustos e plantas mimosas. Parte d'essas plantas, bem como outras que se encontram por entre as installações agricolas, constituem um conjuncto dos exemplares expostos por diversos floricultores.

Dispersas pelo jardim, encontram-se as seguintes installações:

Pavilhão Grandella & C.ª—Lindissimo. Para a venda de luvas.

Kiosque rustico—Para a venda de tabacos e jornaes.

Guarda-sol—Para a venda de flôres. Installação da florista franceza do Chiado.

Um coreto.

Kiosque rustico, coberto de colmo—Para a venda de agua.

Chalet Estacio—Para a venda de refrigerantes da fabrica Estacio & C.ª

AGRADECIMENTO

A COMMISSÃO EXECUTIVA DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA COM UMA SECÇÃO AGRICOLA, Á IMPRENSA DO PAIZ.

Tendo sido muito especiaes os serviços que a Commissão Executiva da Exposição Industrial Portugueza com uma secção agricola, deve á Imprensa do paiz pela dedicação e valiosa coadjuvação que ella lhe prestou, secundando-a nos seus esforços para a realisação do grandioso pensamento de Antonio Augusso de Aguiar, contribuindo muitas folhas periodicas tanto de Lisboa como das provincias para o exito que tem tido a referida Exposição, a mesma Commissão Executiva cumpre o gratissimo dever de lhe significar publicamente e por este meio egualmente especial, o seu reconhecimento, esperando, que ella prosiga no seu proposito patriotico de tornar proficuos á industria portugueza os meios empregados para a realisação do certamen nacional que hoje está aberto.

Lisboa e Sala das sessões da Commissão Executiva da Exposiçãs Industrial com uma secção agricola, 8 de junho de 1888.

O presidente—*João Chrisostomo Melicio.*

O 1.º secretario—*Alfredo Mendes da Silva.*

O 2.º secretario—*Ricardo Loureiro.*

O thesoureiro—*Luiz E. Leitão.*

Os vogaes—*Antonio Adriano da Costa, Antonio Centeno, Antonio Pereira de Carvalho, Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos, Daniel Cordeiro Feio, Fernando Mattoso Santos, Jeronymo da Silva, Joaquim Moreira Marques, J. J. Gomes de Brito, J. J. da Silva Amado, J. J. Pires, J. V. Mendes Guerreiro, Luiz Diogo da Silva, Mauricio de Oliveira Martins.*

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 9 de junho

Presidencia do sr. José de Sande Mexia Salema; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 22 dignos pares.

Acta approvada.

Foi lido na meza o decreto de lei prorogando as côrtes até ao dia 16 do corrente.

O sr. Camara Leme requereu que fosse discutido o projecto das incompatibilidades, propondo que com urgencia fosse dado para a ordem do dia.

A camara rejeitou o pedido de urgencia.

ORDEM DO DIA

Foram approvados sem discussão os projectos de lei: indemnisando os expositores da Exposição universal realisada no Rio de Janeiro em 1879; approvando o contrato para a illuminação a gaz da cidade de Evora; tornando autonomas cinco parochias da ilha de S. Miguel.

Entrou depois em discussão o projecto de lei concedendo um subsidio de 8:000$000 reis á junta geral do districto de Aveiro, para construir um edificio destinado ás repartições publicas ou ao lyceu.

O sr. Villas Boas, relator, apresentou uma emenda ao projecto, para que o edificio referido fosse sómente destinado ás repartições publicas.

Depois de algumas reflexões dos srs. Barbosa du Bocage, Thomaz Ribeiro e Hintze Ribeiro a que respondeu o sr. presidente do conselho, foi approvado o projecto com a emenda apresentada pelo relator.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentou o Livro Branco, sobre o tratado com a China. S. ex.^a^ declarou-se habilitado a responder á interpellação do sr. Barbosa du Bocage, sobre o assumpto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 7 de junho

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 82 srs. deputados.

O sr. Pedro Monteiro pediu ao governo que pozesse termo á questão por causa dos limites de freguezias nos concelhos de Obidos e Lourinhã.

O sr. Serpa Pinto apresentou um requerimento dos officiaes reformados do ultramar pedindo a approvação do projecto de lei apresentado pelo sr. Dantas Baracho.

O sr. Avellar Machado chamou a attenção do governo para a necessidade de se proceder desde já a diversas obras no rio Tejo, e instou pela remessa da nota que pedira de todas as gratificações concedidas pelo ministerio da fazenda.

O sr. ministro da fazenda prometteu áquelle sr. deputado enviar a nota pedida.

O sr. Elias Garcia mandou para a meza um projecto de lei annullando a reforma do tenente-coronel sr. Cunha Vianna.

O mesmo sr. deputado tratou da questão religiosa. referindo-se á propaganda anti-jesuitica iniciada em diversos pontos do paiz.

O sr. ministro da fazenda disse julgar extremamente grave a situação actual da camara municipal de Lisboa.

O sr. João Arroio sentiu a ausencia do sr. presidente do conselho, pois desejava chamar a sua attenção para a portaria que regulou a loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, e bem assim para a nomeação do sr. dr. Carvalho Lamas para o cargo de 1.º official da 2.ª repartição do governo civil do Porto.

ORDEM DO DIA

Orçamento rectificado

O sr. Dantas Baracho continuou o seu discurso sobre o orçamento do ministerio da guerra. Occupou-se largamente da despeza.

Sessão nocturna

1.ª PARTE DA ORDEM DA NOITE

Projecto de lei n.º 49 sobre o regimen na Madeira

O sr. Serpa Pinto declarou, em nome da opposição regeneradora, que appoiava a proposta.

O sr. Moraes Carvalho analysou juridicamente o relatorio apresentado na proposta, revalidando as acquisições feitas.

Interrompeu-se depois a discussão para se passar á

2.ª PARTE DA ORDEM DA NOITE

Orçamento rectificado

Continuou o seu discurso o sr. Dantas Baracho, o qual tratou da defeza do reino em referencia á linha marginal de Cascaes.

Fallou toda a hora, ficando ainda com a palavra reservada.

A sessão terminou ás 12 horas da noite.

Sessão de 9 de junho

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 79 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Abreu Castello Branco estranhou uma ordem expedida pelo ministerio da marinha, para que os vapores da Empreza Insulana não levem carga nem passageiros para a ilha do Fayal.

O sr. Augusto Fuschini interpellou o sr. ministro da guerra, sobre a maneira como tem sido interpretadas as leis de reforma do exercito de 1884, e a de engenheria de 1887, com relação á promoção na arma de engenheria.

O sr. ministro da guerra respondeu, dizendo que espera resposta da consulta á procuradoria geral da corôa, a quem está affecta a questão, para depois resolver como for de justiça.

O sr. Rodrigues dos Santos perguntou qual o andamento do projecto de lei que tem por fim melhorar a situação dos alferes graduados de cavallaria, pois que tem desejos de que elle seja discutido na actual sessão.

O sr. ministro da guerra respondeu que o projecto estava dependente do parecer da commissão, e que desejava egualmente que elle fosse approvado na actual sessão.

Foi lido na meza o decreto que proroga as côrtes até 16 do corrente.

O sr. Serpa Pinto mandou para a meza requerimentos de varios officiaes reformados do ultramar pedindo que os seus ordenados sejam equiparados aos dos seus collegas do continente.

O sr. ministro da guerra declarou que no orçamento do anno proximo será incluida uma verba, destinada a esse fim.

O sr. ministro da fazenda apresentou a lei de meios.

O sr. João Arroio estranhou que as commissões funccionem durante as sessões, por julgar a pratica abusiva.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Projecto de lei n.º 49 sobre as aguas na Madeira

Depois de curtas considerações dos srs. Tavares Crespo e Moraes Carvalho, foi approvado o projecto.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Orçamento rectificado

O sr. Dantas Baracho concluiu o seu discurso contra o projecto, fallando toda a hora.

O sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta auctorisando a venda do armamento da guarda fiscal, o qual será trocado por outro.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentou o Livro Branco, ácerca do tratado com a China.

Foi presente o parecer sobre o projecto da rede geral dos caminhos de ferro.

Sessão nocturna

Orçamento rectificado

O sr. Francisco Machado respondeu ao sr. Dantas Baracho, apresentando uma moção de confiança ao governo.

O sr. Pereira Carrilho, relator, apresentou o parecer da commissão do orçamento, sobre a lei de meios, pedindo a urgencia da impressão e distribuição do mesmo parecer.

O sr. Franco Castello Branco principiou a responder ao sr. Francisco Machado declarando pôr de parte a questão technica militar, por não ser de sua competencia. Ficou com a palavra reservada.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Resumo do activo e passivo do Banco de Portugal, no dia 25 de janeiro de 1888.

Aviso de que a sessão solemne de inauguração da exposição de pecuaria nacional deverá ter logar no dia 10 do corrente.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Relações dos candidatos aos concursos para os logares de 1.º e 2.º aspirantes dos quadros dos telegraphos das administrações de Lisboa e Porto.

Diario de 9

Relação dos certificados provisorios, entrados em sorteio extraordinario, de 220 obrigações do emprestimo de 4 por cento, de 1888.

Mappas do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos nas áreas dos consulados do Pará e Bahia, referidos ao mez de junho de 1887.

Relações dos portuguezes fallecidos nas áreas dos consulados da Bahia, Pará e Bombaim, referidas á da Bahia ao mez de junho de 1887 e ás do Pará e Bombaim ao mez de agosto do mesmo anno.

PAGINA LITTERARIA

A MULHER NA SOCIEDADE FEUDAL

(Continuação.)

Em vista d'isto não admira que n'esta epoca o nascimento d'uma filha se afigurasse ao pae como uma calamidade, que Luiz XI ao apresentarem-lhe o seu primeiro filho Joanna de Valois, não a quizesse ver e prohibisse todas as manifestações publicas de regosijo pelo seu nascimento ao saber que era uma menina.

Com relação ao casamento nova tyrannia. A rapariga para poder casar necessitava de tres consentimentos, o de seu pae, do senhor do feudo e do rei. E como isto ainda não fosse bastante, existia tambem uma lei que dizia: «Todo o senhor poderá obrigar sua vassala a tomar por marido o que elle bem quizer, desde que ella tenha doze annos completos.»

A viuva com filhas, dizia o senhor —Quero segurança (caução em dinheiro) de que não casareis vossa filha sem meu consentimento. Se a mãe havia feito escolha d'um homem que amava sua filha e a quem sua filha amava: «Recuso o meu consentimento, dizia muitas vezes o senhor, porque tenho para vossa filha um marido muito mais rico.» A's vezes, até o rei intervinha entre a filha e a mãe, separava-as uma da outra, confiava a orphã a uma pessoa da sua escolha, e só por sua auctoridade a casava.

A' joven restava a ultima servidão ainda mais affrontosa, era o direito de violação, o direito do senhor.

O feudalismo copiou dos costumes barbaros uma instituição verdadeiramente emancipadora, verdadeiramente paternal, e que deu á mulher um papel na casa, interessando-a por sua prosperidade. Esta admiravel instituição foi os lucros. A mulher tinha direito a uma parte dos bens adquiridos durante o casamento, ora reconhece como associada com o marido, ora proclamar sua influencia na prosperidade da casa; era fazer do casamento não a reunião d'um superior com um inferior, mas a aliança de dois seres livres dirigindo-se a um fim commum com intelligencia igual.

Para proteger a esposa contra o esposo ideiou-se uma especie de tribunal domestico, com o titulo de assembleia de parentes. Composta de parentes, esta assembleia, a pedido de dois de seus membros e da mulher tinha, o direito de proceder contra o esposo accusado de dilapadação ou incapacidade. Se a inquirição o condemnava, e se a mulher pelo contrario havia dado provas irrecusaveis de intelligencia no manejo dos proprios negocios, a direcção da communidade podia ser tirada ao incapaz e entregue ao mais digno.

Qual foi a condição da mulher ou antes da filha na familia plebêa, na epoca feudal, é difficil precisal-o.

Durante o primeiro periodo o senhor da mulher serva podia desfazer o casamento que ella contractasse com um homem d'um outro senhorio, afim de não ser privado dos filhos que nascessem d'elle.

Um concilio de Chalons de 813 condemnou este barbaro costume, e o capitular LIV poz em vigor a prohibição de desfazer estas uniões. Esta lei basta para caracterisar a situação das classes inferiores.

Do feudalismo nasceu a cavallaria, esse ideal dos sentimentos elevados, generosos e bons, como lhe chama Guisot, e que tanto concorreu para o aperfeiçoamento da idade média.

Foi sob a influencia da egreja e impulsionada por ella que se fundou a ordem da cavallaria, cuja missão era defender o fraco contra o forte, o direito contra violencia, a liberdade contra a oppressão.

O clero fez da beleza da mulher uma nova tregua de Deus na terra, creando a cavallaria.

Um dos maiores cuidados da castellã era a educação dos filhos e muito principalmente do filho primogenito, cujos destinos futuros a enchiam de justo orgulho. E' ella que o prepara para mais tarde receber a consagração de cavalleiro, já embalando-o com os contos populares em que se respira o altivo sentimento celta, já descrevendo-lhe mais tarde as vaporosas figuras de mulher, que são o enlevo dos cavalleiros.

Os jovens fidalgos aprendiam no castello o mister das armas de envolta com as caricias maternaes.

Foi enorme a influencia exercida pela cavallaria sobre as classes elevadas na edade media.

A religião, a guerra e o amor absorviam a vida do cavalleiro; Deus e a sua dama eram os seus pensamentos unicos. Tal era o ideal da cavallaria.

O amor enthusiasta, o culto da mulher foi um dos resultados da cavallaria, pois ella vangloriava-se de honrar a mulher e professar por ella um verdadeiro culto.

As mulheres prestavam por seu turno os serviços que d'ella recebiam. Animavam o mais das vezes com a sua presença gentil a coragem de seus cavalleiros, indo algumas vezes até ao campo do combate pensar-lhe as feridas. Parece mesmo que foi uso que as damas da mais alta linhagem aprendessem alguns principios de cirurgia, a fim de assim se poderem tornar uteis a seus paes, maridos ou parentes, que corriam o risco de serem feridos nos combates, torneios ou justas.

Algumas vezes uma menina, symbolo da fraqueza, é que armava o cavalleiro.

Os cavalleiros olhavam o amor como uma religião, como um culto onde o homem tinha necessariamente de inspirar-se se queria commetter heroicas emprezas e realisar façanhas portentosas.

A exaltação do sentimento guerreiro introduziu mui depressa no amor as extravagancias dos cavalleiros andantes; e as subtilezas e os *distingos* das escolas e das então nascentes universidades produziram tambem as *cortes de amor* e as leis da *gaia sciencia*.

As *cortes de amor*, esta instituição verdadeiramente original, eram uns parlamentos femininos, que se constituiam como qualquer tribunal ordinario e que se regulava por uma legislação especial, mas não escripta.

As decisões d'estes tribunaes em que as mulheres eram rainhas, eram acatadas por todos os cavalheiros e d'ellas não havia apelação. Elles concorreram tambem não pouco para o triumpho.

A cavallaria modificou profundamente os costumes domesticos. Estes guerreiros sempre promptos a brandir a lança ou desembainharem as espadas, tinham necessidade da convivencia e conversação com as damas. Elles tomavam sob a sua salvaguarda a menina e a viuva. Um profundo sentimento de veneração pela mulher, sentimento inspirado pelo christianismo, pelo culto da Virgem Maria, produziu uma especie de metafica sentimental, que triumphou nas *cortes de amor* onde as mulheres eram rainhas.

MARQUES GOMES.

A IRMÃ NATALIA

(Villiers de l'Isle Adan)

O meu unico desejo é restituir á sua primitiva simplicidade uma curiosa lenda hespanhola, antes que venham os modernos escriptores desnatural-a com embellezamento de estylo e de commentarios.

Em tempo que lá vão, havia na Andaluzia, n'um angulo de montanhosa estrada, um mosteiro de freiras franciscanas; este convento, rodeado de outros muitos, que se vigiavam uns aos outros, estava, sobretudo, protegido pela veneração que então impunha o aspecto d'uma grande cruz n'um portal onde tilintava um sino duas vezes no dia. Uma comprida capella, deitando a porta que nunca se fechava para uma entrada de tres degraus de pedra; d'um lado, corria a estrada ao longo do muro do convento. Em torno ficavam as ricas campinas, as arvores perfumadas, a erva dos fossos, o isolamento, a poeirada do caminho.

Por um enervante crepusculo de outomno, achava-se n'essa capella, ajoelhada com o seu habito de noviça, uma formosa rapariga attrahente de ingenuidade. Estava em frente d'um nicho, aberto n'um dos pilares, d'onde pendia solitaria lampada de oiro, que vinha alumiar uma Madona de olhos baixos, as mãos abertas, cofres de radiosas graças, uma mãe-celeste, na attitude de *Ecce-ancilla*.

Da estrada chegavam á capella as notas frescas e sonoras d'um cantor de serenatas, acompanhado pelos accordes d'uma mandolina de Cordova. As languidas, palavras, ardentes de paixão, de amor, de mocidade, entravam pela egreja e iam até a irmã Natalia, a noviça ajoelhada, que, com a cabeça descaida sobre os braços crusados aos pés da Madona, murmurava dolorosamente:

Oh! Mãe de Deus, vós bem o vedes, choro, e supplico-vos que me não priveis da vossa compaixão, porque é succumbida e angustiada, e com a vossa santa imagem no meu pensamento, que me vou exilar d'aqui. Oh! casta rainha; tende piedade da pobre que, levada por mortal amor, deixa o repouso e a salvação!

Essa voz, vós bem a ouvis, implora-me na sua fervente fidelidade! Morre, se eu lhe faltar! Como posso eu condemnar esses transportes, soffridos por tanto tempo sem esperança e sem um queixume! E resistir em consolar quando se ama do intimo da alma! Vós, Senhora, que bem sabeis como vos adoro, e com que alegria aqui vinha implorar-vos todos os dias, perdoae-me! Aqui tendes o meu veu, aqui tendes a chave da minha cella, tudo ponho a vossos pés. Mas, já não posso mais... suffoco... essa voz... attrae-me... adeus... adeus.

De pé, tremendo toda, sem ousar levantar os olhos, a irmã Natalia collocou a santa chave e o veu aos pés da loira Madona, de suaves feições resplandecentes de luz, com os olhos baixos tambem,—mas para que ceu e para que estrellas!

Depois, tateando os pilares, foi direita á porta, que entreabriu, passados instantes, desceu os degraus e começou a andar pela estrada, que se estendia até se perder de vista, luminosa da claridade da lua cheia que prateava todo o campo.

—João! gritou ella.

A este grito, um cavalleiro, um moço fidalgo, de perfil dominador, com os olhos incendidos de alegria, appareceu, e, dando um pulo do cavallo abaixo, envolveu na sua capa a enamorada rapariga, que a final se decidira a vir para elle.

O' Natalia! disse elle.

E apertando-a de encontro ao peito, montou a cavallo, partindo a galope para o solar, cujas torres se recortavam lá ao longe, na claridade da lua.

*

Foram seis mezes de festas, de amor, de deliciosas peregrinações, atravez da Italia, em Florença, em Roma e em Veneza, elle alegre, ella pensativa as mais das vezes, porque as caricias do seu enamorado amante, apesar de apaixonadas e embriagadoras, estavam ainda muito longe do que ella sonhara na innocencia da sua alma.

De subito, de volta a Cadiz por uma manhã do sol, sem que uma unica palavra a advertisse, accordou e viu-se só, sem annel nupcial, sem mesmo a alegria d'uma creança; o amante, aborrecido d'ella, havia desapparecido. A pobre rapariga, com um profundo suspiro, deixou cair a horrivel carta que lhe annunciava a solidão, e não soltou nem um queixume, resolvida a não sobreviver á sua desgraça.

Poucas horas depois, quando acabava de dar aos pobres o pouco dinheiro que lhe restava, mesmo no momento em que se ia desprender da vida, um pensamento,—um estranho pensamento,—a opprimiu: tornar a vêr ainda uma vez, uma vez só, para lhe dizer um ultimo adeus a Nossa Senhora do convento.

E pôz-se a caminho, vestida de penitente e mendigando ás esmolas pela estrada fóra, na direcção do mosteiro, ou antes da capella, porque no recinto das virgens puras não podia ella entrar. Depois de alguns dias de caminho, e quando começava a cair o crepusculo d'uma lindissima tarde de verão cheia de luminosidades, chegou a triste ao portal do convento, tremula, extenuada.

Lembrou-se que áquella hora as suas antigas companheiras deviam de estar encerradas nas suas cellulas, em oração, e que a egreja, com os seus altos pillares, estaria tão deserta, como na noite do rapto. Empurrou a porta e espreitou:—ninguem. Lá ao fim, unicamente, na claridade sempre luminosa da lampada, a Madona.

Entrou, e depois, de joelhos, foi-se arrastando pelas brancas lageas, até chegar junto da sua celeste protectora, e, inclinada, por entre os soluços, balbuciou, chegada que foi aos pés d'essa sublime protectora:

—Oh! celeste virgem! Sou indigna de piedade!

Então não conhecia eu a voz tentadora que me supplicava. Não sabia eu então que de opprobrio, quanto mentira, Deus do ceu! se encerra no amor mortal. O' vergonha!

Vergonha de que vou morrer, banida por todos. Aqui mesmo, ó minha celeste Mãe, todos me olhariam com horror, apontando-me a porta da capella! Oh! querendo consolar, perdi a esperança!

*

Foi então, emquanto as tristes lagrimas de Natalia iam orvalhar os pés da divina Virgem, e quando a pobre creança dirigia um supremo olhar meigo de infinita ternura á Madona, que estremeceu subitamente extasiada, porque viu que os sagrados olhos da Senhora a fitavam; e os labios da estatua entreabriam-se: e a meiga filha do ceu, disse-lhe, suavemente:

—«Já te esqueceste, minha filha? Confiaste-me o teu veu e a chave da tua cellula, antes de nos deixares. De então para cá, tenho-te substituido, comprindo envolta no teu veu, todas as tuas obrigações: nem uma das tuas companheiras deu pela tua ausencia; aqui tens o que me entregaste: volta para a tua cellula e... não tornes a fugir.»

Nemo.

A VIAGEM DO PEQUENO GAB

(De André Theuriet)

Das minhas janellas, o olhar mergulhava atravez o pateo, sobre o interior da sobreloja habitada pela familia do pequeno Gabriel, que em casa se chamava familiarmente «o pequeno Gab». O pae talhava obra n'um armazem de fato feito; a mãe, enfraquecida por cinco partos successivos e já cheia de cans aos quarenta e cinco annos, occupava-se da labutação domestica e na faina consumia os restos da saude. De cinco filhos, os tres mais velhos tinham cortiço lá fóra; em casa só estava a irmã, rapariga de dezoito annos, que era costureira, e o pequeno Gab, que era corcunda.

Fructo tardio e mal amanhado d'um d'esses casamentos parisienses entre gente que passou metade da vida em officinas sem hygiene, ou em estabelecimentos sem luz e mal arejados, o pequeno Gab era irremediavelmente rechitico. Desviada a espinha dorsal, os hombros subiam-lhe até ao nivel das orelhas, as pernas delgadas e moles vergavam sob o tronco encurvaco e de ridiculo equilibrio; não podia andar quando lhe apertavam o apparelho orthopedico. Sobre o busto contornado, bombeado para diante e para traz, erguia-se a cabeça, o craneo demasiadamente desenvolvido, mas com um rosto esquisitamente delicado e expressão singularmente pungente. Embora tivesse oito annos, ao aspecto d'esse pobre corpo derreado e fragil, ninguem lhe daria mais do que cinco; mas celcular-se-ia em vinte, ao ver-se-lhe a physionomia meditativa, a fronte saliente e seus grandes olhos castanho-escuros, tão tristes e precocemente pensativos.

Pae, mãe e irmã mais velha adoravam-n'o por causa das suas maneiras ternas e da sua intelligencia extraordinariamente viva. O medico prohibira que o fizessem trabalhar, mas para o distrair e mudar de meio, levavam-n'o á escola onde se destraia a escutar gravemente, retendo na memoria o que ouvia dizer. Uma tarde, quando os alumnos saiam, via-o sob o portão da casa, sentado no degrau, encostado á porta do quarto do porteiro. A mãe, tendo ido fazer uma compra qualquer, e não tendo a irmã voltado ainda da engommadeira, encontrára, regressando da escola, fechada a porta da casa, e, encostado á parede, olhos voltados para a rua, esperava, tendo estampada no rosto a expressão da reflexão dolorosamente resignada. Emquanto o interrogava, suas negras pupillas lançavam sobre mim longos olhares observadores e espantados. N'este meio tempo, a irmã chegou, pressurosa, offegante.

— Ah! meu pobre Gab, exclamou ella, esperas ha muito?..: Impaciente, hein?

— Não, respondeu Gab com voz calma, clara como um timbre argentino, pensava unicamente que já não querias saber mais de mim e que não voltarias... Eu sou tão doente e tão aborrecido!

— Ah! mausinho, murmura a irmã cobrindo-o de beijos. Depois, voltando-se para mim, olhos marejados de lagrimas, ajuntou:

— Elle é pequenino, mas muito intelligente... Raciocina como se fosse pessoa edosa... Que pena ser d'uma saude tão fraquinha! O medico disse que, se elle podesse ir este anno a Berck, o ar do mar e os banhos de areia talvez o curassem... Mas, Berck é tão longe e a despeza tão grande para nós!... Emfim, vou tratar de ganhar para ver se posso leval-o...

*

E a pobre rapariga, corajosa e dedicadamente, trabalhava desde manhã á noite para forragear a somma necessaria. Sentava-se á machina, a coser, a pespontar; talhava, cortava, ajustava, cosia, depois gommava sem descanço... Muito antes de anoitecer, ouvia a convulsão secca e precipitada da machina, egual á zoada nervosa e sacudida que faz a nuvem dos gafanhotos caindo sobre a folhagem nas vinhas; depois, atraz dos cortinados que a luz do candieiro de petroleo tornava transparentes, distinguia o seu perfil laborioso, e pensava involuntariamente nas estrophes da terrivel canção de Thomaz Hood: «Coser, coser, coser, até que os olhos se tornem pesados e percam a vista! Debroar, pregar, casear,—até que, sobre os botões, caia de somno,—e que os pregue como n'um sonho!—Coser, coser, coser, na fria luz de dezembro,—coser, coser, coser, quando o sol ri e o ceu está azul,—e que nos beiraes dos telhados as andorinhas revoam e os pardaes chalreiam,—como para me mostrar a sua plumagem lavada em luz, e para me fazerem doidas e risonhas negaças com a sua primavera!» No predio, toda a gente conhecia a historia do pequeno Gab, e as mulheres dos inquilinos davam preferencia á irmã, para os seus arranjos domesticos: remendar, engommar, arranjar e pôr os vestidos á moda. Quando encontravam o rapazinho, obrigavam-n'o a parar no pateo ou á porta, faziam-lhe festas, davam-lhe beijos e bolos. Elle, sempre desconfiado, mais inquieto do que alegre, mais timido do que agradecido, meditava longamente n'esses repentinos testemunhos de amisade.

— Porque é que a senhora do terceiro andar me dá amendoas e bolos, se não me conhece? perguntava pensativamente á irmã.

Depois, ruminando um momento, ajuntava com uma sagacidade que rasgava desoladores jorros de luz sobre o trabalho de reflexão n'esse pobre cerebro infantil.

— «Já sei porque... Se eu sou corcunda!

O trabalho abundava, o mealheiro engrossava n'um cantinho obscuro da gaveta da commoda de pinho; julho approximava-se e começava já os preparativos da partida: compra d'uma bella mala de coiro, confecção do fato para o menino,—e o pequeno Gab, deslumbrado, não faltava aos condiscipulos senão na viagem e nos banhos do mar,—quando, á ultima hora, um incidente desgraçado veiu deitar tudo por terra.

A joven esposa d'um empregado que morava no quinto andar, encarregára a costureira de arranjar e pôr á moda o seu vestido de noivado,—vestido que tinha custado bom dinheiro e que destinava a figurar nas *soirées* do proximo inverno. Uma noite, brincando com o tinteiro, Gab deixou-o cair dos seus magros e fracos dedos, e a tinta derramou-se desastrosamente sobre o setim da saia... Não ralharam ao pequeno, não! mettia dó vêr a sua cara consternada, afflicta. A irmã suffocou um grito de terror; silenciosa, nervosamente, espojou o estofo, mediu a extensão do desastre. A tinta estragára brutalmente oito metros de *moirè*. Contar a desgraça á visinha do quinto andar, mover-lhe a piedade em favor de Gab,—coisa em que não podia pensar; em primeiro logar, a mulher do empregado não era rica, e a sua *toilette* nupcial constituia seu unico recurso para os dias de ceremonia e de tralálá; depois a costureira era sltiva e briosa na sua pobreza, e entendia que era melhor reservar só para si as miserias da sua amargurada vida.

O expediente mais breve e digno era correr ao *Bon-Marché* e comprar a necessaria e egual porção de *moirè*. Oito metros a quinze francos, dava o lotal de cento e vinte francos,—a conta estava certa. Rude brecha no mealheiro e no orçamento da viagem! Acabou-se; renunciaria aos banhos do mar este anno. Tanto suor perdido!—Beijou o pequeno Gab e recomeçou o trabalho.

No inverno seguinte, trabalhou-se duramente na sobre-loja. O outomno fôra chuvoso; a saude do pequeno Gab sentira-se bastante. Doiam-lhe os ossos,—talvez o rheumatismo,—tinha movimentos febris, tonturas de cabeça.

O doutor ascultando-o, tercera o nariz e iusistiu de novo que o levassem aos banhos, logo que viesse o estio ou mesmo antes.

D'esta vez, negocio resolvido: custasse o que custasse, iriam aos banhos do mar, por fins de maio; e a machina de costura recomeçava com mais precipitação o seu zoar de gafanhoto, e as vigilias prolongavam-se por horas mortas da noite. Para entreter o pequeno Gab, compraram-lhe um livrinho de imagens, em que não havia senão paisagens maritimas: vistas de portos com embrenhadas florestas de mastros ao longo das muralhas dos caes; rochedos, penedias escarpadas lavadas pelas ondas espumosas: barcos de pescadores espalhados ao largo como uma revoada de gaivotas de brancas azas. A creança só fallava do mar: via-o em sonhos, e ás vezes, em pleno dia, atravez o pardacento nevoeiro desdobrado no pateo, tinha allucinações doentias, imaginando o litoral batido pelas vagas e grandes espaços liquidos cortados por navios de enormes vellas enfunadas. Por vezes, tambem, tomava da chaminé uma grossa concha de marisco; approximava-a do ouvido, e, pescoço enterrado nos hombros, olhos scismadores, escutava durante horas esse ruido de mar, que parece vir de longe, de muito longe, atravez o vasio da concha...

*

O inverno foi excepcionalmente humido e frio, e não tornei mais a encontrar o pequeuo Gab sentado no degrau de pedra da porta. O medico prohibiu terminantemente que o deixassem sair. De tempos a tempos, via-o á janella, quando um dos cortinados estava affastado. Seus olhos tristes e cavos erravam no espaço e, sobre o vidro claro os dedos magros desenhavam vagas formas de navios. Depois, de repente, seus olhos fixavam-se na janella em que eu estava de observação e, sentindo-se espiado, com um gesto feroz corria a musselina. Cerca de meiado de março deixei de o ver atravez a vidraça. Soffria cada dia mais de dores nas articulações, as pernas demasiado debeis, não podiam com o fraco peso de seu corpinho; as vertigens eram mais frequentes e intensas. Passava entretanto dias inteiros na sua caminha, folheando pela centessima vez o livro de imagens, vendo o mar, os arumbos escumosos das praias, as areias doiradas, os vapores com os ondeantes penachos de fumo, as brancas véllas dos barcos dos pescadores. Não tinha renunciado ao pensamneto da viagem.

— «Então, quando partimos?» perguntava elle á irmã; e quando ella lhe explicava que era preciso esperar pelo bom tempo, a primavera, elle replicava com a sua voz aguda, um pouco agastada:

— «E' que eu tenho pressa, quero curar-me depressa, quanto antes, para não te ver chorar.»

E depois, pedia-lhe com amor que lhe indicasse os nomes das cidades por onde havia de passar; sabia-os já todos de cór: Chantillu, Clermont, Amient, em seguida Abbeville e por fim, o mar... O mar!

— «Logo que lá chegarmos, dizia elle, estou certo que deixarei de ter estas dores nos ossos que me fazem tanto mal!»

Entretanto, para illudir o tempo, queria ter constantemente junto de si a granda concha rosada que havia am casa, o melhor enfeite da *salla* e, o ouvido apoiado á curva nacarada, escutava attentamente o ruido longiquo d'esse mar encantado que o havia de livrar de todas as suas miserias.

Pela Paschoa não ouvi já o surdo rumor da machina de coser. Não se trabalhava com esse instrumento na sobreloja; comtudo, a luz do candeeiro doirando uma das vidraças muito antes do anoitecer, indicava que se velava sempre, junto do leito da creança enferma.

— «Cada vez sstá mais doentinha, murmurava a porteira apertaudo instivamente um gorducho rapazelho nas saias; aquillo está por pouco... Coitadinho, será a sua felicidade»!

Uma manhã cruzei-me na porta com um estreito caixão levado por dois gatos-pingados e seguido da familia... Era o pequeno Gab que partia emfim para a sua viagem, pelo mar insondavel do Desconhecido...

(Trad). *Agnello Oscar.*

---

25 FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Esta pressa era costumada n'estas occasiões, e se bem que um torneio geral, no qual os cavalleiros combatiam simultaneamente, offerecesse muito mais perigo do que os combates singulares, preferia-se então geralmente. Muitos cavalleiros, que não tinham bastante confiança na sua propria habilidade para desafiar só por só um adversario de grande fama, ardiam com tudo em desejo de mostrar o seu valor n'um combate geral, onde esperavam encontrar campeões menos temiveis.

Perto de cincoenta cavalleiros se tinham já feito inscrever para entrar na arena, quando os marechaes vieram declarar que ninguem mais poderia entrar, com grande pesar de muitos que tinham chegado já tarde.

Proximo das dez horas, toda a planicie estava coberta de espectadores dos dous sexos, a cavallo e a pé: e logo depois as trombetas annunciaram a chegada do principe João com sua comitiva. Estava o principe rodeado da maior parte dos cavalleiros, que se preparavam a entrar na arena, como dos que não tinham tenção de figurar.

No mesmo instante Cedric o Saxonio chegou com lady Rowena. Athelstane não estava com elle: tinha-se este barão coberto com a sua armadura, a fim de tomar logar entre os combatentes, e, contra o que Cedric imaginava, alistou-se debaixo das bandeiras do cavalleiro do templo. O Saxonio fez vivas admoestações a seu amigo sobre a escolha indigna que tinha feito, mas foram inuteis e recebeu uma resposta evasiva, tal como a dão aquelles que se obstinam em fazer aquillo, que uma vez resolvêram, apesar de que não possam alegar nenhuma razão para justificar a sua conducta.

Athelstane tinha com tudo uma, para se alistar sob a bandeira de Brian de Bois-Guilbert; mas teve a prudencia de a não communicar a ninguem. Se bem que o seu caracter, naturalmente apathico, o impedisse de dar os menores passos para obter as bôas graças de lady Rowena, estava com tudo mui longe de ser insensivel aos seus encantos; e considerava a sua união com ella como uma cousa certa, e irrevogavel, visto que tinha o consentimento de Cedric e dos outros amigos, que lady Rowena teria podido consultar. Por isso a custo tinha occultado o seu descontentamento na vespera, quando o vencedor usando do privilegio, que o uso lhe concedia, proclamou lady Rowena rainha da belleza e dos amores. Para o punir por ter distinguido aquella, cuja mão elle ambicionava, Athelstane, que ao dizer dos seus lisongeiros, devia mais do que ninguem esperar alcançar o premio do torneio ficando-se na sua força, tinha resolvido não só de privar o cavalleiro desherdado do soccorro de seu braço, mas até, se a occasião se apresentasse, fazer-lhe sentir o peso da sua facha d'armas.

Bracy, e outros cavalleiros addidos ao principe João, tinham-se inscripto por mantenedores, segundo a ordem de seu amo, que não queria poupar nada para assegurar, tanto quanto fosse possivel, a victoria ao partido commandado por Brian de Bois-Guilbert. Por outro lado, muitos outros cavalleiros tanto normandos, como inglezes, tinham-se declarado contra elles com tanto maior empenho, quanto maior vangloria tiravam de ter por chefe um guerreiro tão valente como o cavalleiro desherdado.

Logo que o principe João viu que a que devia ser a rainha d'aquelle dia tinha já chegado, foi ao seu encontro com o ar cortez que elle sabia tomar mui bem quando queria: é, tirando o rico gorro que lhe cobria a cabeça, pôs pé em terra e offereceu a mão a lady *Rowena para a ajudar a descer do seu* palafrem, em quanto um dos primeiros senhores do seu sequito pegava nas rêdeas, e que os outros cavalleiros se aproximavam com a cabeça descoberta como o principe.

—Sejâmos os primeiros, disse João, a dar o exemplo do respeito que cada um deve á rainha da belleza e dos amores, e apressemo-nos em escoltal-a até ao throno, que hoje deve occupar. Minhas senhoras, accrescentou elle, acompanhai a vossa rainha, e rendei-lhe as honras que de certo haveis um dia de receber.

Dizendo estas palavras, o principe conduziu lady Rowena ao logar d'honra que lhe estava reservado em frente do seu throno, em quanto as damas mais celebres pela sua belleza e nascimento se appressavam d'obter o logar mais proximo da rainha d'aquelle dia.

Assim que lady Rowena se assentou, logo o ar reteniu com o som das trombetas e das acclamações da multidão. Brilhava então o sol com todo o seu esplendor, e vinham seus raios reflectir-se sobre as armas dos cavalleiros que, postos nas duas extremidades da arena, rodeavam os seus chefes, e se concertavam sobre o modo como deveriam dispôr o seu campo de batalha e sustentariam o assalto.

Os reis d'armas impozeram então silencio até que se tivesse acabado a leitura das regras do torneio, que eram concebidas do modo que diminuiam, até certo ponto, os perigos do combate; precaução tanto mais necessaria quanto era certo que se devia fazer uso das espadas e das lanças affiadas.

Um cavalleiro podia servir-se, se quizesse, d'uma massa, ou d'uma facha d'armas; mas o punhal era arma expressamente prohibida. Todo o cavalleiro, lançado fóra da sella, podia renovar o combate a pé com outro, que se achasse no mesmo caso; mas n'esta posição nenhum cavalleiro montado *poderia atacal-o*. Quando um cavalleiro chegava a repellir o seu antagonista até á extremidade da arena, de sorte que lhe fizesse tocar a palissada, era prohibida dirigir a ponta da espada contra o peito do seu adversario; não lhe podiam tocar senão de prancha. N'esta posição o guerreiro, que recuara, estava obrigado a dar-se e declarar-se por vencido; não podia tornar a entrar no combate, e a sua armadura, assim como o seu cavallo, pertenciam ao vencedor. Se um cavalleiro fosse derribado, e que não pudesse levantar-se mais, era licito ao seu escudeiro, ou ao seu pagem entrar na arena, e levar seu amo para fóra do circo: mas, n'este caso, o cavalleiro devia dar-se por vencido, e perdia o seu cavallo e armas. O combate devia cessar quando o principe João deitasse na arena o seu bastão de commando; precaução que era costume tomar para evitar o derramamento de sangue, quando o combate se prolongava muito.

Todo o cavalleiro, que violasse as regras do torneio, ou faltasse d'algum modo ás leis da cavallaria, podia ser despojado das suas armas, e obrigado a assentar-se sobre a palissada, exposto ao escarneo publico, por castigo da sua deslealdade. Depois de terem proclamado estas disposições, os arautos acabaram por exhortar todos os bons cavalleiros a fazer o seu dever, e a merecer o favor da rainha da belleza e dos amores.

Finda a proclamação, retiraram-se os arautos, e tomaram os logares que lhes estavam destinados. Os cavalleiros avançaram-se lentamente das duas extremidades da arena, e collocaram-se em fileiras dobradas exactamente defronte uns dos outros. O chefe de cada partido devia estar no meio da primeira fila, mas não tomava este posto senão depois de ter passado o corpo, que commandava, em revista, e ter assignado a cada um o posto que devia occupar.

Ea um espectaculo grandioso e terrivel o verem-se tantos bravos guerreiros cobertos com ricas armaduras, montados em magnificos ginetes, e preparados para uma lucta muitas vezes mortifera, aprumados nas sellas como outras tantas estatuas de bronze, e esperando o signal do combate com o mesmo ardor, que mostravam seus generosos cavallos, cujos relinchos. testemunhavam a sua impaciencia.

Os cavalleiros tinham as suas lanças direitas: o sol fazia brilhar as asceradas farpas; e as bandeirolas, que as ornavam, fluctuavam por cima das plumas que coroavam os capacetes, Ficaram n'esta posição até que os marechaes do torneio tivessem corrido as fileiras com a maior attenção, para que nenhuma das duas tropas fosse mais numerosa do que a outra. Depois de terem reconhecido que o numero dos combatentes era igual, d'ambos os lados, retiraram-se da arena, e Willam de Wyvil bradou com uma voz de trovão: «Podem partir!» Era o signal: tocaram as trombetas no mesmo instante; os cavalleiros derribaram as lanças, e pondo-as no riste deram de esporas aos cavallos: d'ambos os lados as primeiras filas se precipitaram uma sobre a outra a todo o galope; e ao encontrar-se no meio da arena, foi tão terrivel o choque, que se ouviu a mais d'uma milha de distancia.

Durante um momento os espectadores inquietos não puderam distinguir qual tinha sido o resultado d'este primeiro embate. Tinha-se levantado uma nuvem de poeira com o galope dos cavallos, que toldava os ares, e só passados alguns minutos é que a poeira se dissipou. Quando se poderam perceber os combatentes, viu-se que de cada lado metade dos cavalleiros foram derribados, uns vencidos pela habilidade e destreza, outros pela força. Alguns estavam estendidos por terra, em um estado tão deploravel que parecía duvidoso que se pudessem levantar; outros já de pé, apertavam com vigor os que se achavam na mesma posição, no entanto que dous ou trez outros, que tinham recebido féridas profundas, se serviam das suas cintas para estancar o sangue, e affastavam-se com esforço do logar do combate. Os cavalleiros, que haviam sustentado o encontro sem serem derribados, mas que tinham as lanças quasi quebradas, tinham lançado mão da espada; e soltando o grito de guerra, atacavam-se e atracavam-se com o mesmo encarniçamento, como se a sua honra e vida dependessem do resultado do combate.

O tmulto augmentou bem depressa quando, de cada lado, a segunda fila, que servia de reserva, se precipitou tambem no tumulto. A tropa de Briau, de Bois-Guilbert gritava: *Ah! Beauséant! Beauséaut!* (1) *pelo templo! pelo templo!* E os campeões oppostos respondiam com os gritos de *desdichado! desdichado!* grito de guerra que tinham tomado da divisa gravada no escudo do seu chefe.

Os dous partidos estavam animados de igual enthusiasmo, levado a tal ponto que degenerava em furor· Estava a fortuna indecisa, e era ainda impossivel julgar-se quem venceria. O ruido das armas, e os gritos dos campeões misturando-se com o som das trombetas, suffocava os gemidos dos que succumbiam, e que se rebolcavam ssm sentidos pelo chão aos pés dos cavallos.

As armaduras brilhantes estavam então cobertas de pó e sangue, e feitas em pedaços com os golpes repetidos da facha de armas. Os cocares, que ornavam os capacetes, voavam por toda a parte como flocos de neve. Tudo quanto havia de brilhante e gracioso nos atavios militares tinha desapparecido, e o que então se via, era só proprio paro inspirar terror.

Todavia, tal é o habito, que não só o povo, que gosta naturalmente d'estas scenas de horror, mas até as damas, que enchiam as galerias, viam o combate, não sem esperimentar uma viva commoção, mas nunca tirando os olhos d'elle. Viam-se ás vezes, é verdade, as faces da belleza tornarem-se pallidas; ouviam-se mesmo soltarem de quando om quando um grito quando um amante, um irmão, ou um esposo eram feridos, ou rodavam na poeira. Mas, em geral, as damas animavam os combatentes, não só com palmas, mas gritando: «brava lança! boa espada!» quando viam algum cavalleiro assignalar-se com alguma acção audaz, ou heroica.

Se o bello sexo tanto se interessava n'estes brincos sanguinarios, póde-se fazer uma ideia do effeito que elles produziam nos homens. Este interesse manifestava-se com as acclamações mais estrondosas, todas as vezes que a fortuna parecia favorecer um partido; e todos os olhos estavam tão attentos sobre a arena, que se diria que os espectadores davam e recebiam os golpes que só viam. Entre cada pausa ouvia-se a voz dos arautos que exclamavam:

— Coragem, bravos cavalheiros! o homem morre, mas a gloria vive! coragem! a morte é preferivel á derrota! coragem, bravos cavalhelros! vós combateis debaixo dos olhos da belleza!

(Continúa.)

---

(1) Era o nome da bandeira dos templarios, que era meia preta, e meia branca.

CORREIO DE LISBOA

12 DE JUNHO DE 1888.

Nenhum acontecimento importante tem occorrido no parlamento. Fez-se um accordo honroso entre o governo e a opposição, em vista do qual as medidas mais urgentes passarão no periodo de nova prorogação que vae decretar-se, e se não passar tudo até então, pouco ficará para discutir, de modo que o parlamento possa fechar impreterivelmente no fim do mez—pois que a prorogação proxima é até ao dia 23.

—A camara alta votou já o subsidio de 8:000$000 reis para a edificação do edificio das repartições publicas que vae fazer-se n'essa cidade. E' um grande melhoramento que deverão aos esforços dos dignos filhos d'essa terra.

— Reune o Conselho d'Estado 5.ª feira, pelas 2 horas da tarde, para sancção de leis e prorogação de côrtes. Parece que a prorogação será até ao dia 30, podendo alargar-se mais, se fôr preciso.

— Segundo consta, o governo só pretende fazer votar, na presente sessão, as seguintes propostas de lei:—Orçamento rectificado; Lei de meios; Cereaes; Alcools; Expropriações por zonas; Fundo de instrucção primaria; Fixação de força militar. Isto, e pouco mais. Evidentemente, todas estas propostas são urgentes. E' possivel que se não possam discutir todas até ao dia 16; mas n'esse caso o governo aconselhará á corôa a prorogação até ao dia 23. Tambem corre como certo que a opposição chegará a este accôrdo, removendo-se as difficuldades que tem encontrado a proposta dos alcools em alguns membros do partido regenerador.

— O pavilhão vermelho subido no tope do mastro mais elevado do corpo central da Exposição assignalou hoje, ás 8 e meia da manhã, que acabava de chegar alli S. M. El-Rei. De facto, a essa hora, acompanhado de S. M. a Rainha, do sr. infante D. Affonso e dos seus camaristas e officiaes ás ordens, S. M. começou a visita da exposição, que durou até ás 10 horas da manhã. O aspecto do monarcha, que vestia de almirante, era relativamente bom; notámos-lhe mais vigor e mais vivacidade do que nas vezes que o vimos nas duas ultimas inaugurações. Na visita, foi S. Magestade que se demorou especialmente na galeria *D. Fernando II*, acompanhado pelo sr. dr. João C. Melicio e outros membros da direcção da commissão executiva. S. M. mostrou-se satisfeito pelo exito da exposição e louvou, tanto os esforços da direcção como o da nossa industria, que procura, tanto quanto lhe é possivel, viver independente da influencia estrangeira. A exposição, hontem, foi visitada por mais de 2:400 pessoas que compraram bilhetes.

— Terminou, hontem, perto das 11 horas e meia da noite o grande banquete commemorativo da abolição da escravatura no Brazil, tendo começado depois das 7 horas e meia da noite. Quando este começou a orchestra 24 de Junho executou o hymno brazileiro, depois o de D. Luiz. Pouco antes do *dessert*, o sr. ministro do Brazil n'esta côrte, barão de Carvalho Borges, pronunciou um breve discurso, agradecendo a todas as pessoas presentes o terem acquiescido ao convite que lhes fôra feito; e, exaltando a lei de 13 de maio, brindou pela Princeza Imperial Regente, pelas camaras legislativas e pelo governo, que haviam collaborado n'essa grande obra de progresso e de civilisação, que tanto engrandecia o povo brazileiro e honrava a sua historia. Em seguida ao sr. barão de Carvalho Borges, fallou o ministro dos negocios estrangeiros, que propoz um brinde ao povo brazileiro, dignamente representado pelo sr. D. Pedro II, que era a admiração dos estranhos e a gloria dos seus subditos. Fallaram depois os srs.: Fernando Palha, presidente da camara municipal de Lisboa; ministro da Republica Argentina; José Antonio de Freitas; conselheiro Miguel Osorio; Pinheiro Chagas; Luciano Cordeiro; conselheiro Hintze Ribeiro; Antonio Correia Leite Filho; Cesar Cunha Belem; Vieira da Silva, Consiglieri Pedroso; conselheiro Thomaz Ribeiro; Breton y Vedra; e Henrique Guimarães. Com quanto todos os oradores empregassem uma linguagem elevada e phrase colorida, devemos especialisar o discurso do sr. Hintze Ribeiro, que na opinião dos que o ouviram foi quem teve as honras da noite. A orchestra, sob a direcção do maestro Freitas Gazul, executou o seguinte programma:

‹Roymond›—Ouverture...........	*A. Thomas.*
‹Prusland›........	*Schumman.*
‹La Nuit›—Vaslse..	*O. Metra.*
‹Habanera›.......	*E. Derausard.*
‹Regina›—Ouverture.............	*Collonguez.*
‹Silvia›—Pizzicato.	*Delibes.*
‹Minuetto›........	*Bocherini.*
‹Marion Delorme›—Ouverture......	*Lamotte.*

Notou-se que o sr. ministro do Brazil se esquecesse de brindar S. M. El-Rei D. Luiz. Remediou esta falta um estrangeiro amigo que vive entre nós, o sr. Breton y Vedra, que propondo uma saude a S. M. a Rainha, concluiu brindando a toda a familia portugueza.

— O sr. conde da Penha Longa offereceu no domingo em Cintra, na sua esplendida vivenda, um opiparo jantar a diversas familias da sua intimidade. Assistiram as ex.^mas sr.^as D. Maria Emilia Seabra de Castro e filhas, viscondessa de S. Januario, D. Rita de Barros Gomes e filhas, D. Ernestina Navarro e filha, viscondessa de Faria e filha, madame Almeida e Brito, etc., e os srs. conselheiros José Luciano de Castro, Emygdio Julio Navarro, Barros Gomes, Marianno de Carvalho, Francisco Beirão, José Joaquim de Castro, Holbech, visconde de S. Januario, barão de Mathosinhos, Almeida e Brito, Paiva de Andrade, Manuel Antonio da Silva, A. Serra, Fontes Ganhado, etc. O jantar começou ás 5 horas e terminou depois das 8 da noite.

— Parece que por indicação do sr. Infante D. Augusto, o sr. ministro da guerra vae ordenar que antes de terminar a exposição de pecuaria que se prepara na Avenida da Liberdade, a commissão de remonta ali vá escolher cavallos para o exercito. A ser assim, como quasi podemos affirmar que será, é um justo auxilio dado ao creador portuguez.

— Vae ser exposto na exposição industrial, para depois ser offerecido a Sua Magestade a Rainha, um objecto d'arte, que realmente é de incontestavel merito, feito em Leiria. E' uma caixa de fórma octogona, de pedra, feita por um modesto artista, filho da Batalha e que alli trabalha nas obras de restauração do soberbo monumento. Entre os lavores delicadissimos, de aprimorado gosto, e de um desenho correctissimo, veem-se as armas de Portugal e de Saboya admiravelmente executadas.

— A sr.ª baroneza de Novâ Cintra, viuva do benemerito fundador do estabelecimento humanitario do mesmo titulo, commemorou o ultimo anniversario do passamento de seu marido, mandando entregar o importante donativo de 100 libras á administração d'aquelle instituto, para as suas despezas correntes.

— O exercicio na escola do exercito, a que deve assistir sua alteza o principe D. Carlos, realisa-se na proxima quinta-feita e é dirigido pelo sr. capitão Bordallo Pinheiro, repetidor d'aquella escola. As forças que entram no exercicio são todas formadas por alumnos da escola, e constam de uma companhia de infanteria, commandada pelo sr. alferes Nogueira, alumno do 3.° anno de engenheria; um troço de sapadores, commandada pelo sr. alferes Quinhones, tambem alumno do 3.° anno de engenheria; uma bateria de artilheria, commandada pelo sr. alferes Moraes, alumno do 2.° anno de artilheria; e uma escolta de cavallaria, commandada pelo 1.° sargento-aspirante, sr. Rosado, alumno do 2.° anno de cavallaria. Os reconhecimentos serão feitos pelo sr. alferes Ornellas, alumno do 2.° anno do estado-maior.

— O serviço de telegraphistas, ajudantes, ordenanças, etc., é todo desempenhado pelos alumnos de diversos cursos, os quaes entram todos no exercicio. Os repetidores e instructores superintendem o trabalho dos alumnos. O plano do exercicio é feito pelos srs. capitães Bordallo, Monteiro e Simões-Assiste todo o corpo docente da escola.

— No dia 15 do corrente mez encerram-se as aulas dos differentes cursos da escola do exercito, devendo começar em seguida os exames de frequencia do ultimo periodo escolar.

— Chegaram ante-hontem de Moçambique, no paquete d'Africa, os seguintes funccionarios: srs. bacharel Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, delegado da comarca; Candido da Costa Soares, amanuense da secretaria geral do governo; major Francisco Pinto Cardoso Junior, e tenente João Candido Arroyo Vivaldo; e de Lourenço Marques, os srs. Albano da Silva Pereira de Fornellos, aspirante da secretaria do governo, tenentes da guarnição da provincia da Guiné, Julio Cesar Barata Feio, Manuel do Amaral Cabral Vieira, Eduardo João da Costa Oliveira, commissario da delimitação das fronteiras franco-portuguezas na Guiné, e Augusto Cesar de Moura Cabral, seu ajudante technico.

— No Collegio Militar houve no mez passado uma grave insubordinação por occasião da refeição da noute. Os alumnos fizeram assuada perante os officiaes de serviço, por ter sido castigado um seu camarada. Participado o caso ao ministerio da guerra, foram mandados expulsar os alumnos Fonseca Gomes, Soares Andréa, Angelo Leiria, Fernando de Souza Coutinho e Vieira Rocha, sendo castigados 23.

— Requereu a sua aposentação o sr. conselheiro Cunha Mascarenhas, chefe da repartição de contabilidade, que se acha gravemente enfermo desde ha muito.

— Foi concedida a medalha de prata de bom comportamento ao engenheiro machinista naval, sr. João da Silva Milheiro.

— A escóla medica de Lisboa fecha no dia 20. Os actos começam no dia 1.° de julho.

— A justiça de Macedo de Cavalleiros condemnou a 30 annos de degredo Thereza Ariveiro, por ter assassinado dois filhos, e ainda por outros crimes.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicudo

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK
PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

Curso completo de francez

HENRIQUE da Cunha lecciona francez na sua casa da rua dos Tavares todas as noites desde as 7 ás 9, por preços razoaveis.

Ensina pelos novos methodos a fallar e escrever.

Para os artistas ha tambem leccionação apreços convencionaes.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

---

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE das **IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES** impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*

Vende-se: 1° em *Pó*; 2° em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS** PELO **XAROPE do D^or FORGET**
Em todas as Pharmacias do Universo
Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÊA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE**
Em todas as boas Pharmacias
Exija-se o endereço ao lado.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Ph^as.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

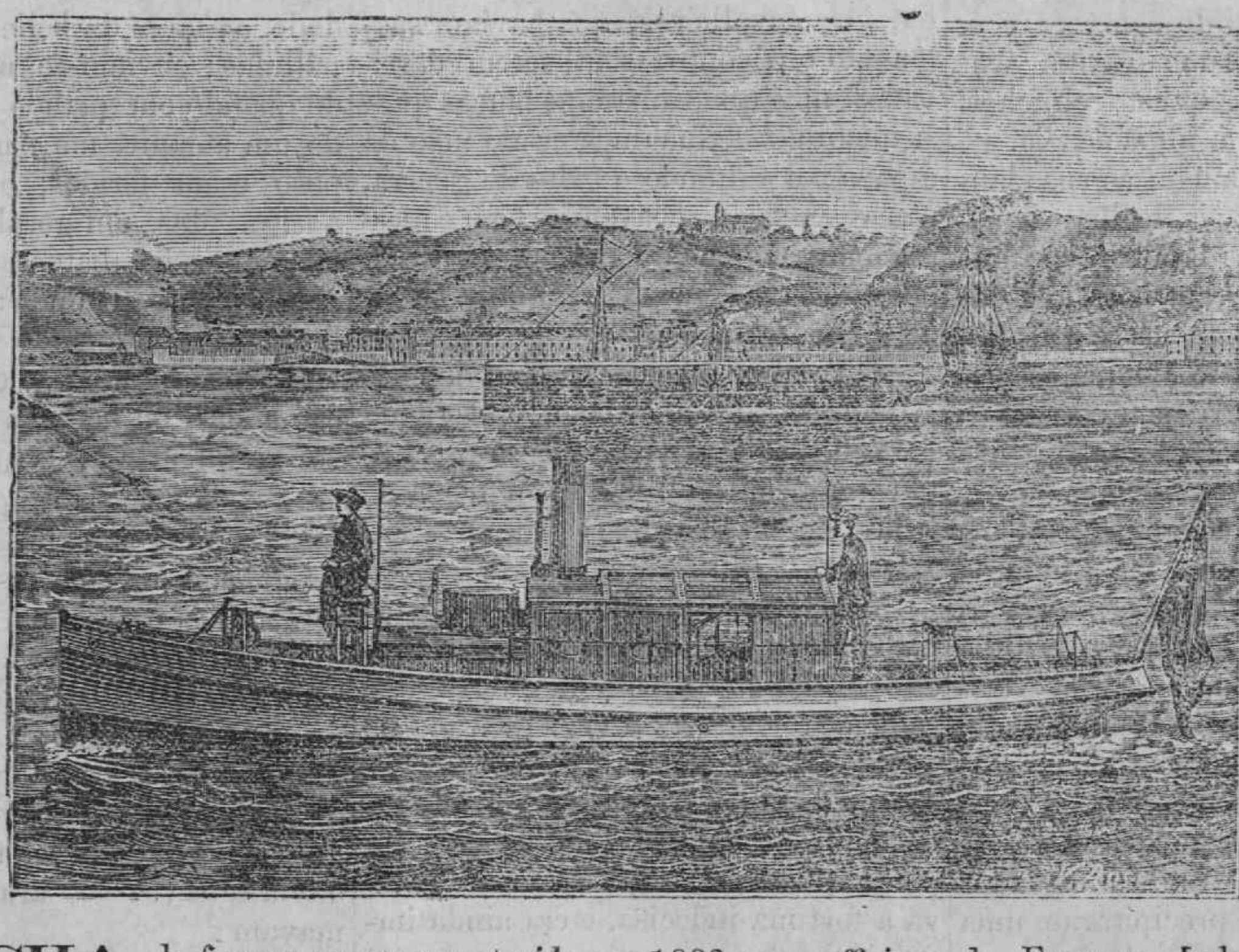
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

FABRICA DE MOAGEM DO BOM SUCCESSO

DE

REIS & RAMIRES

Farinha de trigo superfina. Flor	84 rs.	por kilogramma
› › fina n.° 1	83 rs.	›
› › › › 2	82 rs.	›
› › › › 3	81 rs.	›
› › › › 4	80 rs.	›
› › › › 5	78 rs.	›
› › › › 6	76 rs.	›
› › › › 7	74 rs.	›
Cabecinha..................................	54 rs.	›
Semea superfina	32 rs.	›
› fina....................................	28 rs.	›
› entrefina	26 rs.	›
› grossa..................................	22 rs.	›
Alimpadura................................	20 rs.	›

Farinha superfina, posta a bordo de 7$700 a 8$500 a barrica

Recebem-se encommendas na fabrica ou no escriptorio

RUA DA ALFANDEGA, 108, 1.°, ESQUERDO

LISBOA

As qualidades distinguem-se pelos seguintes signaes nas saccas:

Farinha superfina flor. Flor
» fina n.° 1—fita branca
» » n.° 2— » » e rosa
» » n.° 3— » cor de rosa
» » n.° 4— » riscada
» » n.° 5— » rosa e preta

Farinha fina n.° 6—fita preta
» » n.° 7— » preta e riscada
Semea superfina —fita branca
» fina—fita rosa
» entrefina—fita riscada
» grossa—fita preta

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Ecsema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Góta* e *Rheumatismo*.

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose*.

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph^co, 102, rue Richelieu, Sor de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph^ias.

EDITAL

Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do concelho de Aveiro e Presidente da Commissão Inspectora de exames elementares.

FAÇO saber que os exames elementares de instrucção primaria comeração por a prova escripta no dia 2 do proximo mez de julho, por 7 horas da manhã, na casa da Escola official para o sexo masculino da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade.

As meninas farão exame depois de concluidos os dos meninos.

Aveiro, 13 de junho de 1888.

O Presidente da Commissão Inspectora—*Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro.*

É APROVEITAR

FATOS COMPLETOS DE FAZENDA

NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

Á Casa Leão d'ouro—Coimbra—rua de Ferreira Borges, n.ºs 121 a 127—acaba de chegar um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais alta novidade, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança; podendo ficar os fatos feitos desde o preço 6$500!!

O proprietario d'esta casa incumbe-se de os mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, responsabilisando-se sempre pelo seu bom acabamento, assim como por toda e qualquer confecção para homem e creança.

Tambem chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas para camisas, e bem assim uma boa collecção de chapeus de palha para homem e creança; e tambem continua a ter bom sortimento dos de feltro.

VENDE-SE

A casa e quinta do Carmo, que foi de José Maria Rangel. Consta de casa nobre, com jardim e poço; d'outra casa sobradada, casa de caseiro, eira, tres poços de nora, pomar e terra de horta e lavradia. Vende-se junta ou em lotes, se convier.

A tratar com José Ferreira da Cunha e Souza—Aveiro.

ARREMATAÇÃO

PELO juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silra, no inventario por obito de Maria Luiza da Conceição, de Vagos, vão á praça por deliberação do concelho de familia e para pagamento de dividas, no dia 1 do proximo mez de julho, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial da comarca, os seguintes bens pertencentes ao cazal inventariado:

Uma caza terrea, sita na Viella da Cadeia, em Vagos, no valor de réis 35:000;

Uma leira de terra lavradia, sita no Lombemeão, no valor de 35:000 réis;

Um bocado de pinhal sito na Caneira, no valor de 700 reis.

Ficam citados para assistirem á arrematação querendo, os credores do referido cazal.

Aveiro 7 de junho de 1888.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortesão.*

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhasé un excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES

AGUARELLAS

DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malbôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

DE

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha

Publicação quinzenal aos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52. e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127 1.° andar.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇAO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.°, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo metodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoa habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.° 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

reço........... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

O TESTAMENTO VERMELHO

Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.° volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya, 52, ao Deposito, Rua dos Retrozeiros, 153—1.° andar e a todas as livrarias.—No Porto, á Filial da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.° e ás principaes livrarias.—Na provincia, aos srs. correspondentes.

GUIA DO NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras. Um volume brochado, 500 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio à Livraria—Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO